



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Relatório de Autoavaliação Institucional

Ano de referência - 2017

UNILAB

(Versão Integral 2016 – 2018)

REDENÇÃO - CE
MARÇO - 2018

Anastácio de Queiroz Sousa

Reitor

Lorita Marlena Freitag Pagliuca

Vice-Reitor

Leonardo Teixeira Ramos

Pró-Reitor de Administração

Andréa Gomes Linard

Pró-Reitora de Graduação

Albanise Barbosa Marinho

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Rafaella Pessoa Moreira

Pró-Reitora de Extensão, Arte e Cultura

Alexandre Cunha Costa

Pró-Reitor de Planejamento

Max César de Araújo

Pró-Reitor de Relações Institucionais

Maria do Socorro Camelo Maciel

Pró-Reitor de Políticas Afirmativas e Estudantis

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) – 2017 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da IES: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Código da IES: 15497

Caracterização de IES: Autarquia Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Endereço: Avenida da Abolição, nº 03 – Centro, CEP: 62790-000. Redenção-CE.

E-mail: reitor@unilab.edu.br

Sítio online: <http://www.unilab.edu.br>

DADOS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



NOME	REPRESENTAÇÃO
Edmara Chaves Costa	Docente / Presidente
Rebeca de Alcântara e Silva Meijer	Docente / Presidente Suplente
Cinthia Marques Magalhães Paschoal	Docente
Eduardo Soares Parente	Docente
Elisabeth Linhares Catunda	Docente
Luis Eduardo Torres Bedoya (Lucho)	Docente
Rejane Felix Pereira	Docente
Emanuel Alberto Cardoso Monteiro	Docente
Camila de Oliveira Freitas	Técnico-Administrativo / Secretária
Francisco de Assis Silveira	Técnico-Administrativo
Luan Jacinto Carvalho	Técnico-Administrativo
Robério Nery da Silva	Técnico-Administrativo
Paula Fernando Carneiro Freitas	Técnico-Administrativo
Ussai Matilde Câmara	Discente
Lucicleide Nascimento Gomes	Discente
Maria Anália Pinheiro de Lima	Sociedade Civil
Teresinha de Lisiê Freire de Souza	Sociedade Civil

Portaria GR No. 192, de 05 de março de 2018.

Ato de designação da CPA:

Portarias GR nº 446 de 05 de novembro de 2012 e nº 91, de 11 de março de 2013.

E-mail: cpa@unilab.edu.br

Sítio online: <http://www.cpa.unilab.edu.br/>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Diagrama de Atividades - Sistema de Avaliação.....	13
Figura 2. Modelagem Lógica do Banco de Dados.....	14

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Indicadores de resposta aos itens do instrumento de Avaliação Institucional - Unilab.....	12
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Distribuição dos discentes que participaram da avaliação institucional da UNILAB, de acordo com variáveis sociodemográficas. Redenção-CE, 2018	18
Tabela 02. Distribuição dos servidores docentes que participaram da avaliação institucional da UNILAB, de acordo com variáveis sociodemográficas. Redenção-CE, 2018	20
Tabela 03. Distribuição dos servidores técnico-administrativos e terceirizados que participaram da avaliação institucional da UNILAB, de acordo com variáveis sociodemográficas. Redenção-CE, 2018	21
Tabela 04. Eixo 1 – Dados consolidados sobre a questão 1 (Valor Absoluto – Percentual)	24
Tabela 05. Eixo 1 – Dados consolidados sobre a questão 2 (Valor Absoluto – Percentual)	25
Tabela 06. Eixo 1 – Dados consolidados sobre a questão 3 (Valor Absoluto – Percentual)	25
Tabela 07. Eixo 1 – Dados consolidados sobre a questão 4 (Valor Absoluto – Percentual)	26
Tabela 08. Eixo 1 – Dados consolidados sobre a questão 5 (Valor Absoluto – Percentual)	26
Tabela 09. Eixo 2 – Dados consolidados sobre a questão 1 (Valor Absoluto – Percentual)	33
Tabela 10. Eixo 2 – Dados consolidados sobre a questão 2 (Valor Absoluto – Percentual)	34
Tabela 11. Eixo 2 – Dados consolidados sobre a questão 3 (Valor Absoluto – Percentual)	35
Tabela 12. Eixo 2 – Dados consolidados sobre a questão 4 (Valor Absoluto – Percentual)	36
Tabela 13. Eixo 2 – Dados consolidados sobre a questão 5 (Valor Absoluto – Percentual)	37
Tabela 14. Eixo 2 – Dados consolidados sobre a questão 6 (Valor Absoluto – Percentual)	38
Tabela 15. Eixo 2 – Dados consolidados sobre a questão 7 (Valor Absoluto – Percentual)	40
Tabela 16. Eixo 3 – Dados consolidados sobre a questão 1 (Valor Absoluto – Percentual)	44
Tabela 17. Eixo 3 – Dados consolidados sobre a questão 2 (Valor Absoluto – Percentual)	45
Tabela 18. Eixo 3 – Dados consolidados sobre a questão 3 (Valor Absoluto – Percentual)	46
Tabela 19. Eixo 3 – Dados consolidados sobre a questão 4 (Valor Absoluto – Percentual)	47
Tabela 20. Eixo 3 – Dados consolidados sobre a questão 5 (Valor Absoluto – Percentual)	48
Tabela 21. Eixo 3 – Dados consolidados sobre a questão 6 (Valor Absoluto – Percentual)	49
Tabela 22. Eixo 3 – Dados consolidados sobre a questão 7 (Valor Absoluto – Percentual)	50
Tabela 23. Eixo 3 – Dados consolidados sobre a questão 8 (Valor Absoluto – Percentual)	51
Tabela 24. Eixo 3 – Dados consolidados sobre a questão 9 (Valor Absoluto – Percentual)	51
Tabela 25. Eixo 3 – Dados consolidados sobre a questão 10 (Valor Absoluto – Percentual)	52
Tabela 26. Eixo 4 – Dados consolidados sobre a questão 1 (Valor Absoluto – Percentual)	57
Tabela 27. Eixo 4 – Dados consolidados sobre a questão 2 (Valor Absoluto – Percentual)	58

Tabela 28. Eixo 4 – Dados consolidados sobre a questão 3 (Valor Absoluto – Percentual)	59
Tabela 29. Eixo 4 – Dados consolidados sobre a questão 4 (Valor Absoluto – Percentual)	60
Tabela 30. Eixo 4 – Dados consolidados sobre a questão 5 (Valor Absoluto – Percentual)	60
Tabela 31. Eixo 4 – Dados consolidados sobre a questão 6 (Valor Absoluto – Percentual)	61
Tabela 32. Eixo 4 – Dados consolidados sobre a questão 7 (Valor Absoluto – Percentual)	61
Tabela 33. Eixo 4 – Dados consolidados sobre questão aplicada exclusivamente para a Comunidade Civil (Valor Absoluto – Percentual)	62
Tabela 34. Eixo 4 – Dados consolidados sobre questão aplicada exclusivamente para a Comunidade Civil (Valor Absoluto – Percentual)	63
Tabela 35. Eixo 4 – Dados consolidados sobre questão aplicada exclusivamente para a Comunidade Civil (Valor Absoluto – Percentual)	63
Tabela 36. Eixo 5 – Dados consolidados sobre a questão 1 (Valor Absoluto – Percentual)	73
Tabela 37. Eixo 5 – Dados consolidados sobre a questão 2 (Valor Absoluto – Percentual)	49
Tabela 38. Eixo 5 – Dados consolidados sobre a questão 3 (Valor Absoluto – Percentual)	50
Tabela 39. Eixo 5 – Dados consolidados sobre a questão 4 (Valor Absoluto – Percentual)	50
Tabela 40. Eixo 5 – Dados consolidados sobre a questão 5 (Valor Absoluto – Percentual)	51
Tabela 41. Eixo 5 – Dados consolidados sobre a questão 6 (Valor Absoluto – Percentual)	52
Tabela 42. Eixo 5 – Dados consolidados sobre a questão 7 (Valor Absoluto – Percentual)	52
Tabela 42. Eixo 5 – Dados consolidados sobre a questão 7 (Valor Absoluto – Percentual)	52
Tabela 42. Eixo 5 – Dados consolidados sobre a questão 7 (Valor Absoluto – Percentual)	52
Tabela 42. Eixo 5 – Dados consolidados sobre a questão 7 (Valor Absoluto – Percentual)	52

LISTA DE SIGLAS

BHU	Coordenação do Curso de Bacharelado em Humanidades
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CCADMIN	Coordenação do Curso de Administração Pública
CCAGRO	Coordenação do Curso de Agronomia
CCCIENATMAT	Coordenação do Curso de Ciências da Natureza e Matemática
CCENF	Coordenação do Curso de Enfermagem
CCENGENER	Coordenação do Curso de Engenharia de Energias
CCLL	Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
GR	Gabinete do Reitor
GVR	Gabinete do Vice-Reitor
EAD	Educação a Distância
ICIS	Instituto de Ciências da Saúde
ICEN	Instituto de Ciências Exatas e Da Natureza
ICSA	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
IDR	Instituto De Desenvolvimento Rural
IEDS	Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável
IHUL	Instituto de Humanidades e Letras
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento
PROINST	Pró-Reitoria de Relações Institucionais
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura
PROPAAE	Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. METODOLOGIA APLICADA.....	11
3. PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	17
4. DESENVOLVIMENTO, ANÁLISE E AÇÕES POR EIXO.....	23
4.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	23
4.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	31
4.3. Eixo 3: Políticas Acadêmicas.....	42
4.4. Eixo 4: Políticas de Gestão	55
4.5. Eixo 5: Infraestrutura.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	85

1. INTRODUÇÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) foi implementada tendo como base os princípios de cooperação solidária em parceria com os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A UNILAB representa ainda uma oportunidade única de interiorização do ensino superior público no Nordeste brasileiro, em particular nos Estados do Ceará (Campus da Liberdade, Campus das Auroras e Campus dos Palmares) e da Bahia (Campus dos Malês).

O início da universidade deu-se em outubro de 2008, com a criação da Comissão de Implantação da UNILAB (instituída pela Secretária de Educação Superior) que, ao longo de dois anos, fez levantamentos e estudos a respeito de temas e problemas comuns ao Brasil e aos países parceiros. A comissão teve ainda como atividades levantamentos para o planejamento institucional, preparação da organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento, finanças, entre outros.

Em 20 de julho de 2010, o Presidente da República sancionou a Lei nº 12.289, instituindo, assim, a UNILAB como Universidade Pública Federal. Após a nomeação do primeiro Reitor Pró-Tempore, os trabalhos da comissão foram encerrados. A UNILAB ficou composta legalmente a partir de então e, no biênio 2011-2012, foram criados, durante o processo de implantação da Universidade e de acordo com o seu Estatuto, os Institutos que constituem o conjunto de suas Unidades Acadêmicas. Estes Institutos atuam na formação superior específica em áreas relevantes, a saber: Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável (IEDS), Instituto de Humanidades e Letras (IHL).

Nesse contexto inicial, para garantir o cumprimento dos objetivos de avaliação institucional, foi instaurada a Comissão Própria de Avaliação – CPA, por meio das Portarias GR nº 446 de 05 de novembro de 2012 e nº 91 de 11 de março de 2013, contando com a participação efetiva de servidores docentes, técnico-administrativos, estudantes e representantes da sociedade civil. O processo de avaliação na UNILAB já registra uma história de 6 (seis) anos, ou seja, relativamente recente em comparação com outras IES. Entretanto, apesar de seu pouco tempo, tem apresentado significativa evolução nos seus

processos de trabalho, refletindo a disponibilidade permanente para a revisão de seu modus operandi, no sentido de garantir o aperfeiçoamento dos procedimentos de avaliação institucional.

Ainda em 2012, ocorreu a convocação dos membros da CPA para dar início às atividades de autoavaliação. No ano de 2013, foi elaborado o regimento interno da CPA, aprovado pela Resolução nº025/2013, de outubro de 2013. No mesmo ano, deu-se sequência à construção dos instrumentos de avaliação institucional, adaptação de tecnologias informatizadas de aplicação da avaliação, discussão e execução de estratégias para mobilização e sensibilização da comunidade acadêmica e da sociedade civil, com aplicação da autoavaliação institucional e elaboração do primeiro relatório, servindo para testar e calibrar a exequibilidade do projeto.

Nos anos de 2014 e 2015, foi realizada a adaptação sistemática dos instrumentos e dos processos (tecnologia, estratégias de mobilização, adesão e reformulação da comissão), sendo em 2015 adequado os protocolos de avaliação de acordo com as indicações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES No 065, implicando revisão e reestruturação dos formulários com base nos cinco eixos do novo instrumento de avaliação institucional. No ano de 2016, se deu início ao Triênio de Avaliações (2016-2018) com elaboração do 1ºrelatório parcial. Com base nessa nova fase de avaliação, identificou-se a necessidade de reorganização dos instrumentos, processos e tecnologias empregados na avaliação, visando a melhoria da qualidade da geração dos dados e informações, da elaboração de relatórios e divulgação de resultados; além do incremento das estratégias de mobilização e adesão da comunidade interna e sociedade civil; bem como da elaboração de um plano de gestão para garantir a consolidação de ações de melhoria da IES associadas aos processos avaliativos, considerando também o estágio de institucionalização da UNILAB como propício para essas intervenções. Em 2017 a Portaria GR nº 98 de 31 de janeiro de 2017, alterou os membros da comissão própria de avaliação, sendo esta composição é a que prevalece até esta data.

Com a Resolução nº11, de 02 de junho de 2016, que dispõe sobre a aprovação ad referendum do PDI (2016-2021), constitui-se o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Unilab, abrangendo um conjunto de objetivos, entendidos no documento como propósitos autonomamente definidos pela Universidade, a serem alcançados ou iniciados segundo estratégias e ações que a UNILAB deverá efetivar ou iniciar nos próximos cinco anos,

visando a desempenhar suas finalidades e cumprir sua missão. Vale salientar que, de acordo com o estabelecido pelo PDI, considera-se “como institucionalização o processo de elaboração e aprovação, pelos órgãos competentes, de um conjunto de normas internas que comporão o Estatuto (reformado), o Regimento Geral e Resoluções, que conferirão à UNILAB arcabouço jurídico-normativo” (p. 36).

No ano de 2017, a comissão de avaliação procurou incentivar ainda mais a participação de todos os envolvidos (servidores docentes, técnicos-administrativos, discentes e comunidade civil) no processo. Esta tem sido uma constante no sentido de obter cada vez mais pessoas respondendo aos questionários e realizando uma análise crítica das necessidades da UNILAB. Nesse sentido, em 2018, foram executas estratégias ativas de estímulo a participação, principalmente destinadas aos discentes, terceirizados e comunidade civil a serem especificadas no capítulo de metodologia.

Considerando a vinculação da avaliação de institucional aos resultados previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional, o PDI da UNILAB (2016-2021) descreve como instrumentos do desenvolvimento organizacional “o desenvolvimento de processos de acompanhamento e avaliação da gestão acadêmica, dos recursos humanos e dos recursos materiais e imateriais” (p. 38), tendo como proposta de ação para o desenvolvimento da instituição, entre outras matérias, “aperfeiçoar os métodos de avaliação institucional” (p.41).

No que concerne à avaliação institucional da UNILAB, deve-se levar em consideração que, por ser uma instituição em processo de implantação e consolidação de sua missão, diretrizes e políticas institucionais, os propósitos avaliativos do SINAES e, especialmente o processo de autoavaliação, constituem-se como importante referencial para a gestão, tornando-se elemento importante nos processos de planejamento e decisão institucional. Além disso, a UNILAB possui um conjunto de características peculiares e desafiadoras para o contexto de sua atuação no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e, de modo especial, no âmbito da avaliação institucional, uma política de gestão democrática e participativa, visto que é realizada uma análise da universidade por diferentes segmentos da comunidade acadêmica e externa.

É esperado que os resultados obtidos em cada um dos relatórios de autoavaliação produzidos nesse período de implantação da IES e consolidação da Avaliação Institucional, sirvam de referência para a evolução da qualidade dos procedimentos executados pela CPA e

para os demais processos institucionais de avaliação desta Universidade, fornecendo subsídios para o fortalecimento de uma cultura avaliativa, considerando o processo atual de institucionalização da Unilab, inaugurada pela aprovação PDI (2016-2021), o que possibilitará uma comparação mais efetiva entre a situação atual e a conjuntura futura, em consonância com a conclusão e implantação dos demais documentos da instituição, para fins de acompanhamento e aferição.

2. METODOLOGIA APLICADA

Todas as informações foram obtidas mediante aplicação, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), de instrumentos previamente elaborados e adequados a cada segmento respondente que compõem a comunidade acadêmica e civil. Para fins de execução da avaliação institucional, foram considerados os cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, instituídas pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES No 065, e abaixo relacionados:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional
 - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
 - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas
 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
 - Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
 - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
- Eixo 4: Políticas de Gestão
 - Dimensão 5: Políticas de Pessoal
 - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
- Eixo 5: Infraestrutura Física
 - Dimensão 7: Infraestrutura Física

O ciclo PDCA (planejar, fazer, verificar e agir) norteia os processos associados à avaliação na Unilab, com foco na padronização, no controle eficiente e na melhoria contínua dos processos. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) planeja anualmente os procedimentos avaliativos destinados às comunidades interna e externa, a fim de identificar oportunidades, ameaças, fragilidades e forças da instituição em relação ao cumprimento da autoavaliação.

Na fase de execução, é realizada a aplicação dos questionários personalizados para cada categoria-alvo: técnico-administrativos, docentes, discentes, terceirizados e comunidade civil. Estes são divididos em cinco eixos que contemplam as dez dimensões orientadoras das perguntas e exigidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, abordando

diferentes áreas da instituição: planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física. Os instrumentos são compostos por questões objetivas com opções de resposta adaptadas a uma escala de intensidade de satisfação (Quadro 1). As respostas “2” e “5” correspondem aos graus mínimo e máximo de satisfação respectivamente. A resposta “1” é deve aplicada como alternativa quando o participante não sabe responder a respectiva questão.

Quadro 1. Indicadores de resposta aos itens do instrumento de Avaliação Institucional-Unilab.

RESPOSTA	INDICADOR DE SATISFAÇÃO
1	Não sei responder
2	Não atende às necessidades
3	Atende precariamente às necessidades
4	Atende parcialmente às necessidades
5	Atende plenamente às necessidades

Vale salientar que a participação no processo de avaliação institucional é voluntária. Para conseguir adesões são realizadas estratégias de divulgação da avaliação institucional, tais como: divulgação por professores em salas de aula; notícias nos sites e portais da instituição; apresentações em emissora de rádio da cidade de Redenção, Ceará, na qual a instituição é sediada; envio de e-mail para escolas das cidades de Redenção e Acarape, apresentando a avaliação; divulgação em eventos promovidos pela instituição; confecção de camisas de caráter de divulgação; dentre outras.

A aplicação dos questionários é realizada *online* por meio de acesso direto ao site da avaliação institucional ou de acesso indireto a partir de redirecionamentos de outros sites da instituição, como os Sistemas Integrados de Gestão que são utilizados por toda a comunidade interna. Ao entrar no sistema, são explanados quais os objetivos da avaliação institucional, motivando os participantes a respondê-la de forma sincera e imparcial (Figura 1).

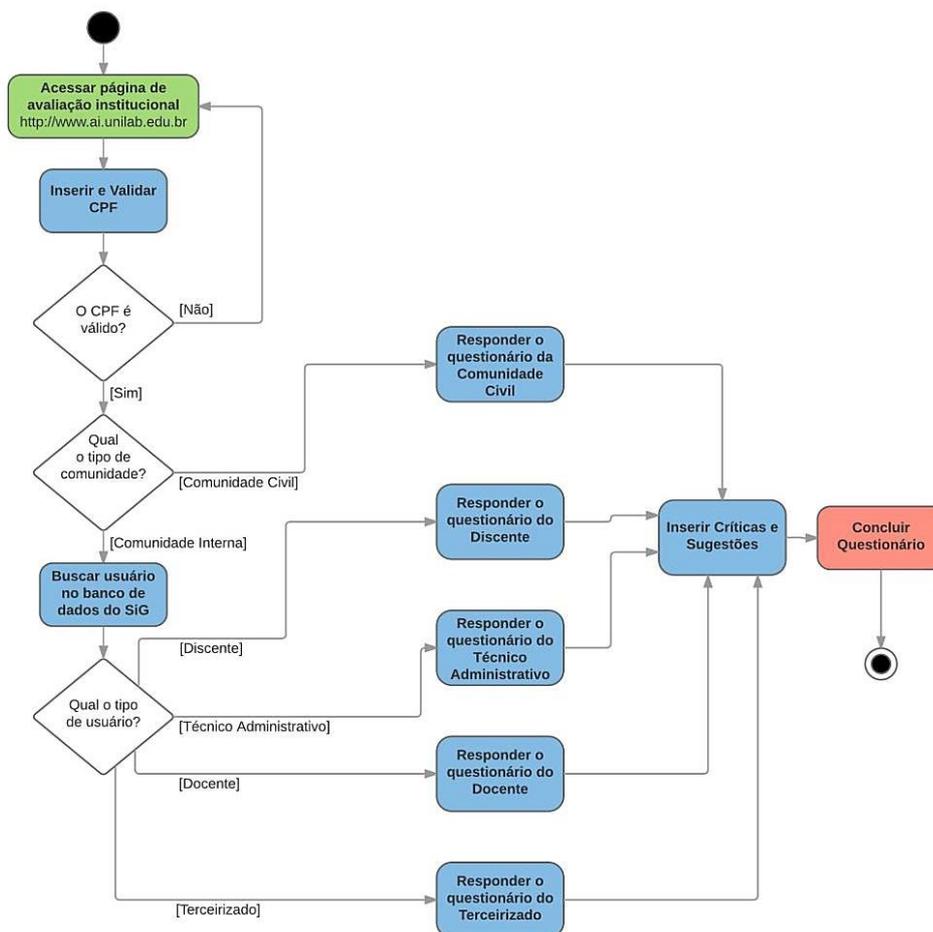


Figura 1. Diagrama de Atividades - Sistema de Avaliação UNILAB

Especificamente nessa edição da Avaliação Institucional na Unilab, cientes da limitação de acesso às tecnologias de informática/internet da Comunidade Civil e com a finalidade de potencializar a participação desse grupo, realizou-se a edição de uma versão impressa do instrumento, que foi aplicada diretamente pelos representantes da CPA junto à população das cidades circunvizinhas à instituição. Os questionários preenchidos eram, subsequentemente, transcritos para o sistema de avaliação *on line* por membros da comissão.

Ademais, no transcorrer do período de avaliação, identificou-se a baixa adesão dos servidores terceirizados. Foi necessária a prorrogação do período de aplicação do instrumento, para implantação de estratégia de intervenção, incluído o contato direto com o setor responsável pela gestão de recursos humanos, convite institucional à categoria, agendamento dos laboratórios de informática por período e turno adequado ao acesso dos servidores e acompanhamento do processo por membro da comissão, no sentido fornecer apoio e supervisão especializados durante a ação.

A etapa de apuração das respostas dos questionários é realizada de forma automatizada via sistema web (Figura 2) e disponibilizada *online* apenas para os membros da

Comissão Própria de Avaliação que irão analisar os dados, agregar as informações e organizá-las, incluindo o *corpus* textual referente a todas as sugestões e críticas descritas por cada uma das categorias de participantes para todos os eixos avaliativos. Adicionalmente, é preparado um banco de dados específico, organizado em planilha do Microsoft Excel®, destinado ao cruzamento de variáveis, incluindo cada questão dos instrumentos em relação aos segmentos de participantes. Com base nesse processamento, são geradas cada uma das tabelas apresentadas no decorrer do relatório de avaliação institucional.

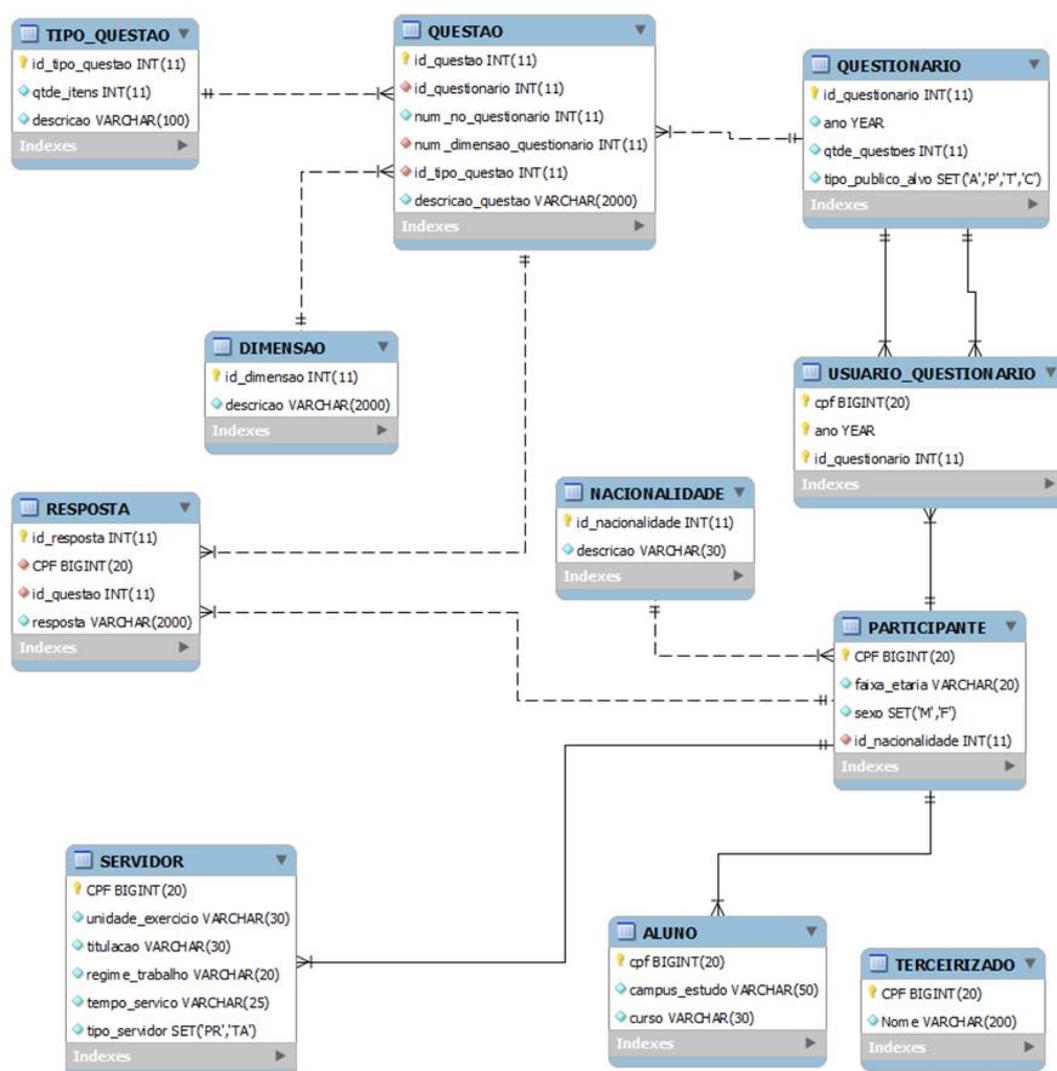


Figura 2. Modelagem Lógica do Banco de Dados

Nessa edição, o processo avaliativo foi realizado tanto com base na geração de dados quantitativos por meio das respostas às questões objetivas e também a partir das informações coletadas em campo específico do instrumento de autoavaliação destinado à “críticas e

sugestões”, localizado ao final do conjunto de questões que constituiu cada um dos eixos de avaliação no formulário aplicado em 2018 com os quatro segmentos participantes do processo de avaliação institucional (corpo discente, servidores docentes, técnico-administrativos e terceirizados da universidade), sendo possível realizar a análise qualitativa das percepções das comunidades acadêmica e civil no que tange aos aspectos que norteiam as atividades institucionais.

Do total de 3.074 participantes que responderam ao questionário de avaliação, uma parcela opinou sobre a universidade dando sugestão e/ou fazendo críticas sobre as temáticas avaliadas (n=1.649), o que corresponde, de maneira estratificada por eixo, a seguinte participação:

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: 437 estudantes, 51 docentes, 37 servidores técnicos administrativos, 11 servidores terceirizados e 11 representantes da comunidade civil que abrangeu 33,2% do total das apreciações;
- Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: 250 estudantes, 42 docentes, 19 servidores técnicos administrativos, 11 servidores terceirizados e 13 representantes da comunidade civil que abrangeu 20,3% do total das apreciações;
- Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: 195 estudantes, 18 servidores técnicos administrativos, 05 servidores terceirizados e 10 representantes da comunidade civil que abrangeu 13,8% do total de apreciações. Nesse estrato houve restrição de acesso aos dados da participação dos docentes por uma limitação técnica no sistema de avaliação;
- Eixo 4 – Políticas de Gestão: 163 estudantes, 37 docentes, 19 servidores técnicos administrativos, 05 servidores terceirizados e 10 representantes da comunidade civil que abrangeu 14,2% do total das apreciações;
- Eixo 5 – Infraestrutura Física: 214 estudantes, 55 docentes, 22 servidores técnicos administrativos, 06 servidores terceirizados e 08 representantes da comunidade civil que abrangeu 18,5% do total das apreciações.

As opiniões e/ou críticas manifestadas espontaneamente pelos participantes, situaram-se no âmbito das questões institucionais tratadas nos itens do questionário de autoavaliação, contemplando as dez dimensões do Sinaes, condensadas nos cinco eixos a saber:

Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física.

Utilizando como subsídio os registros feitos no campo de críticas e sugestões pelos participantes da autoavaliação foi possível sistematizar as opiniões dos representantes de cada um dos segmentos, conforme temáticas abordadas pelos participantes que emitiram opinião. As manifestações foram diversificadas tanto no que se refere às temáticas abordadas pelos participantes, quanto às opiniões de cunho positivo e negativo em relação às ações institucionais.

Vale salientar que ao final de seu processo de elaboração, o relatório da avaliação institucional é divulgado para as comunidades interna e externa, no site da instituição. O resultado também é apresentado às instâncias superiores da instituição que tomam conhecimento das principais forças e fragilidades apontadas nas respostas, configurando-se uma base potencial de informação de qualidade que poderá auxiliar no processo de tomada de decisões para que a instituição melhore continuamente.

Após todo o procedimento de execução, é estabelecida a fase de checagem, constituindo-se pela autoavaliação interna do processo. Nesse momento, a CPA analisa o que foi executado e obedeceu ao que foi planejado; se o processo estava em conformidade com a legislação; identifica pontos fortes e fracos, os erros e acertos do processo avaliativo aplicado, bem como sugestões de ações corretivas para o que não estiver alinhado com os objetivos previamente traçados.

Por fim, a fase de ação é responsável por fechar o ciclo, nela a CPA realiza ações com o objetivo de manter os pontos fortes descobertos e de melhorar os pontos fracos identificados. O foco é melhorar o processo continuamente para que este possa ser o mais eficiente possível e que possa ajudar no desenvolvimento da instituição.

Dentre as melhorias decorrentes do último ciclo, destaca-se a idealização e implementação do módulo de Avaliação de Curso no sistema acadêmico utilizado pelos docentes e discentes da instituição. Dessa forma, a partir desse ano, haverá a avaliação de curso sendo realizada por docentes e discentes, inicialmente na educação presencial, incluindo avaliação das disciplinas cursadas e da infraestrutura ofertada para cada turma. Esses dados acessados pela CPA que irá apresentar os relatórios para cada curso, que por sua vez ficará responsável pela divulgação e elaboração de um plano de ação para o curso. A meta é contribuir para a melhoria gradativa e contínua dos cursos e, conseqüentemente, da instituição.

3 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Esse capítulo trata da descrição das características de perfil dos respondentes da avaliação institucional, pelo levantamento das variáveis sociodemográficas associadas ao instrumento, e desenvolvido em três tabelas apresentando a síntese dos achados para cada um dos segmentos envolvidos no processo, conforme modelos anteriores do relatório.

O procedimento avaliativo alcançou um total de 3.074 participantes, abrangendo representantes do corpo discente e docente, servidores técnico-administrativos e terceirizados, além da comunidade externa.

Quanto ao conjunto dos respondentes ($n = 3.074$), a participação dos estudantes universitários no processo de avaliação institucional correspondeu a 2.430 discentes, alcançando uma proporção aproximada de 36,5% da comunidade discente ($N=6.661$), incluindo graduação e pós-graduação, tanto presencial quanto à distância (EaD). Deve-se salientar que 1.930 discentes tiveram acesso à notificação da avaliação institucional no Sistema Acadêmico (SIG) e não responderam ao questionário.

Entre os servidores, o número de formulários respondidos por professores(as) foi de 230 ($N=277$), o que representa uma proporção de cerca de 83% do corpo docente da instituição. A participação também se estendeu aos servidores técnicos administrativos e terceirizados. O número de Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) que responderam ao questionário da avaliação institucional foi de 211 servidores, representando aproximadamente 61,2% do total. Os servidores terceirizados formaram um grupo de 147 respondentes ($N=302$), correspondendo a uma adesão de 48,7%. O processo de avaliação institucional também contou com a participação de 56 representantes da comunidade externa. Quanto aos casos de abstenção nesses grupos, 42 professores, 33 técnicos administrativos e 38 terceirizados acessaram a notícia no SIG e se negaram a responder o instrumento de avaliação.

Na Tabela 1, considerando os 2.430 discentes que aderiram ao procedimento de avaliação institucional, pode-se verificar a participação de representantes de todos os cursos de formação superior oferecidos na Instituição, com maior adesão no processo avaliativo dos cursos de Administração Pública (EAD) (16,8%), Bacharelado em Humanidades (16,7%), Engenharia de Energia (8,4%), Enfermagem (8,3%), Agronomia e Letras – Língua Portuguesa (7,8%). Quanto ao Campus de estudo dos discentes, destacam-se a Unidade Acadêmica dos Palmares e o Campus da Liberdade com 36,6% e 36% da origem desses participantes, respectivamente. Quanto a distribuição de acordo com a identidade de gênero, observa-se

predomínio das mulheres entre os participantes (52,9%). No que se refere a idade, prevalecem as faixas etárias menores de 26 anos (64,7%). Para a nacionalidade, observa-se que maioria dos respondentes é brasileira (84%) e a maior proporção da escolaridade registrada entre os estudantes está representada pelo Ensino Médio (49,2%), contudo, vale destacar que 37,1% dos estudantes relataram formação superior prévia.

Tabela 1 - Distribuição dos discentes que participaram da avaliação institucional da UNILAB, de acordo com variáveis sociodemográficas. Redenção-CE, 2018.

Variáveis Sociodemográficas	n = 2.430	%
Curso		
Especialização em Gestão da Saúde (EAD)	81	3,3
Especialização em Gestão Pública (EAD)	106	4,4
Especialização em Gestão Pública Municipal (EAD)	61	2,5
Especialização em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos (EAD)	06	0,2
Especialização em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar (EAD)	02	0,1
Especialização em Saúde da Família	06	0,2
Administração Pública (EAD)	408	16,8
Administração Pública (Presencial)	104	4,3
Agronomia	189	7,8
Antropologia	27	1,1
Bacharelado em Humanidades	407	16,7
Ciências Biológicas - Licenciatura	05	0,2
Ciências da Natureza e Matemática	176	7,2
Ciências Sociais	05	0,2
Enfermagem	201	8,3
Engenharia de Energias	205	8,4
Física - Licenciatura	03	0,1
História	104	4,3
Letras - Língua Portuguesa	189	7,8
Matemática - Licenciatura	02	0,1
Pedagogia	78	3,2
Química - Licenciatura	02	0,1
Sociologia	60	2,5
Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis	01	0,05
Mestrado Interdisciplinar em Humanidades	02	0,1
Campus de Estudo		
Campus da Liberdade	876	36,0

Campus das Auroras	274	11,4
Campus dos Malês	390	16,0
Unidade Acadêmica dos Palmares	890	36,6
Faixa Etária		
Até 21 anos	776	31,9
De 22 a 26 anos	796	32,8
De 27 a 31 anos	350	14,4
De 32 a 36 anos	224	9,2
De 37 a 41 anos	139	5,7
De 42 a 46 anos	75	3,1
Mais de 46 anos	70	2,9
Identidade de Gênero		
Feminino	1.286	52,9
Masculino	1.130	46,5
Outro	14	0,6
Nacionalidade		
Brasileira	2.040	84,0
Internacional	390	16,0
Escolaridade		
Ensino Médio	1.195	49,2
Ensino Técnico	146	6,0
Ensino Superior: Tecnológico, Bacharelado ou Licenciatura	901	37,1
Especialização/MBA	141	5,8
Mestrado	44	1,8
Doutorado	01	0,05
Pós-Doutorado	02	0,1

De acordo com Divisão de Desenvolvimento Pessoal – DDP/COGEP (2017), o corpo docente da UNILAB é composto por 277 profissionais, destes, a maioria participou da avaliação: 230 professores (83%) (Tabela 2). Quanto a descrição do local de atuação, destacam-se o Campus da Liberdade (34,3%) e a Unidade Acadêmica dos Palmares (32,2%). Houve predomínio feminino entre os participantes (54,3%) e a maior parte dos docentes se encontra nas faixas etárias de 32 a 36 anos (31,7%) e de 37 a 41 anos (24,8%). Dentre os participantes docentes, a maioria são brasileiros (93%), apresenta a titulação de doutor (77,8%), em regime de trabalho do tipo dedicação exclusiva (86,5%) e estão na UNILAB a cerca de quatro anos (70,4%).

Tabela 2 - Distribuição dos servidores docentes que participaram da avaliação institucional da UNILAB, de acordo com variáveis sociodemográficas. Redenção-CE, 2018.

Variáveis Sociodemográficas	n = 230	%
Unidade de Exercício		
Campus da Liberdade	79	34,3
Campus das Auroras	33	14,3
Campus dos Malês	43	18,7
Unidade Acadêmica dos Palmares	75	32,2
Identidade de Gênero		
Feminino	125	54,3
Masculino	105	45,7
Outro	00	0,0
Faixa Etária		
De 27 a 31 anos	11	4,8
De 32 a 36 anos	73	31,7
De 37 a 41 anos	57	24,8
De 42 a 46 anos	55	23,9
Mais de 47 anos	34	14,8
Nacionalidade		
Brasileira	214	93,0
Estrangeira	16	4,9
Titulação		
Mestrado	09	3,9
Doutorado	179	77,8
Pós-Doutorado	42	18,3
Regime de Trabalho		
20 horas	03	1,3
30 horas	01	0,4
40 horas	27	11,7
Dedicação Exclusiva	199	86,5
Tempo de Serviço na Unilab		
Menos de um ano	48	20,9
Entre um e dois anos	41	17,8
Entre dois e três anos	29	12,6
Entre três e quatro anos	44	19,1
Mais de quatro anos	68	29,6

A avaliação institucional teve adesão de 211 servidores técnico-administrativos e 147 servidores terceirizados. Houve participação discretamente maior das mulheres entre

servidores técnico-administrativos (50,7%) e masculina entre os servidores terceirizados (59,9%); destaca-se a faixa etária compreendida entre 27 e 31 anos para ambos os segmentos (31,3%) englobando a maior parte dos respondentes (Tabela 3).

Quanto à formação, o corpo de servidores técnico-administrativos apresenta predomínio da Pós-graduação com títulos de Especialização/MBA (38,9%), Mestrado (18,5%) e Doutorado (2,4%). Entre os servidores terceirizados, a escolaridade predominante é o Ensino Médio (89,1); com 7,5% referindo Ensino Superior. Os servidores, em sua totalidade, são brasileiros; com regime de trabalho de 40h predominante em ambos os segmentos (81% e 91,8%); a maior proporção dos servidores técnicos e terceirizados apresenta tempo de serviço na Unilab de três a quatro anos (28,0% e 35,4; respectivamente).

Tabela 3 - Distribuição dos servidores técnico-administrativos e terceirizados que participaram da avaliação institucional da UNILAB, de acordo com variáveis sociodemográficas. Redenção-CE, 2018.

Variáveis Sociodemográficas	Técnicos Administrativos		Terceirizados	
	n = 211	%	n = 147	%
Unidade de Exercício				
Campus da Liberdade	94	44,5	52	35,4
Campus das Auroras	57	27,0	57	38,8
Campus dos Malês	21	10,0	00	0,0
Unidade Acadêmica dos Palmares	39	18,5	38	25,9
Identidade de Gênero				
Feminino	107	50,7	59	40,1
Masculino	104	49,3	88	59,9
Outro	00	0,0	00	0,0
Faixa Etária				
Até 21 anos	06	2,8	06	4,1
De 22 a 26 anos	13	6,2	12	8,2
De 27 a 31 anos	66	31,3	46	31,3
De 32 a 36 anos	60	28,4	30	20,4
De 37 a 41 anos	36	17,1	29	19,7
De 42 a 46 anos	12	5,7	14	9,5
Mais de 46 anos	18	8,5	10	6,8
Nacionalidade				
Brasileira	211	100,0	147	100,0
Estrangeira	00	0,0	00	0,0
Titulação				

Ensino Médio	28	13,3	131	89,1
Ensino Técnico	10	4,7	01	0,7
Ensino Superior	47	22,3	11	7,5
Especialização / MBA	82	38,9	04	2,7
Mestrado	39	18,5	00	0,0
Doutorado	05	2,4	00	0,0
Regime de Trabalho				
20 horas	33	15,6	07	4,8
25 horas	02	0,9	01	0,7
30 horas	02	0,9	00	0,0
40 horas	171	81,0	135	91,8
Dedicação Exclusiva	03	1,4	04	2,7
Tempo de Serviço na Unilab				
Menos de um ano	41	19,4	14	9,5
Entre um e dois anos	32	15,2	14	9,5
Entre dois e três anos	48	22,7	15	10,2
Entre três e quatro anos	59	28,0	52	35,4
Acima de quatro anos	31	14,7	52	35,4

Em relação à Comunidade Externa (n=56), a maioria dos respondentes desse grupo são mulheres (37; 66,1%), todos de nacionalidade brasileira e de faixa etária distribuída heterogeneamente entre as classes, com maior destaque para o grupo acima dos 46 anos (17; 30,4%).

Análise do Triênio (2015 – 2017)

Observa-se, no decorrer do período, um processo de ampliação em relação à adesão da comunidade acadêmica e civil quanto à participação no processo de autoavaliação institucional, associada ao movimento contínuo de mobilização exercido pela Comissão Própria de Avaliação. A proporção de participantes passou de 1.351 (31%) para 2.430 (36,5%) entre os discentes; de 164 (67,7%) para 230 (83%) para os docentes; de 109 (36,1%) para 147 (48,7%) dos servidores terceirizados e mais do que dobrando na comunidade civil de 24 para 56 respondentes. Apenas identificando-se leve redução entre os técnicos-administrativos: de 234 (66,7%) para 211 (61,2%), mas permanecendo acima de 50% de adesão na categoria. Além disso, é notória a maior inclusão de sugestões e críticas, chegando ao registro de 1.649 opiniões entre os eixos avaliados.

4. DESENVOLVIMENTO, ANÁLISE E AÇÕES POR EIXO

Para cada um dos eixos são apresentados aspectos institucionais referentes a cada temática, bem como a análise dos resultados da autoavaliação – ano de referência 2017, incluindo recortes dos discursos dos participantes, perspectivas/metasp e a análise do triênio (2015-2017).

4.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

O eixo 1 contempla a dimensão 8 do SINAES. Segundo o CONAES (2004), o núcleo básico comum referente a esta dimensão prevê integrar os processos de autoavaliação das IES, buscando compreender a adequação e efetivação do planejamento geral da instituição e sua relação com o projeto pedagógico institucional / projetos pedagógicos dos cursos; procedimentos de avaliação e de acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

3.1.1 Aspectos Institucionais

A Universidade desenvolve-se no plano institucional pelo aprimoramento de seu arcabouço jurídico-normativo; pela abertura de novos cursos de graduação e de pós-graduação; pela criação de novos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão; pela abertura de novas áreas de relações internacionais e interinstitucionais; pela necessária contratação de novos servidores técnico-administrativos e docentes; pela ampliação dos seus espaços físicos e institucionais; pela identificação de problemas, desafios e oportunidades, que se transformem em projetos coletivos de ação.

Como uma comunidade, a Universidade desenvolve-se em um ambiente de relações sociais cooperativas que propicie identificação e adesão de seus membros a sua missão e objetivos. São instrumentos do desenvolvimento organizacional:

- i) o contínuo aperfeiçoamento dos processos de gestão descentralizada;
- ii) a ampliação da representatividade da comunidade acadêmica nos órgãos deliberativos nos níveis superior, intermediário e de base, observado um número mínimo de integrantes de garantia da diversidade política;
- iii) o compartilhamento de decisões, responsabilidades e meios de execução, nos campos acadêmicos e administrativos;
- iv) o desenvolvimento de processos de acompanhamento e avaliação da gestão acadêmica, dos recursos humanos e dos recursos materiais e imateriais;
- v) o desenvolvimento de comunicação institucional;

- vi) o aprimoramento das diversas formas de participação comunitária nas decisões institucionais;
- vii) o desenvolvimento de mecanismos de acolhimento e debate institucional adequado a manifestações críticas ou de inconformidade com decisões institucionais nos campos acadêmicos e administrativos;
- viii) a formação de recursos humanos através de seminários e outros eventos formativos de curta duração, bem como de cursos de aperfeiçoamento, de capacitação e de qualificação;
- ix) a implantação da ouvidoria;
- x) a realização de encontros para convivência e confraternização.

4.1.2 Autoavaliação - Resultados

Essa dimensão considera o planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo *continuum*, partícipes do processo de gestão da educação superior, estando na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucionais.

Questão 1- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNILAB.

Tabela 4. Eixo 1 - Dados consolidados sobre a questão 1 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	552-22,7%	70-2,9%	299-12,3%	1.039-42,8%	470-19,3%	2.430
Docente	51-22,2%	10-4,3%	29-12,6%	113-49,1%	27-11,7%	230
Técnicos	46-21,8%	11-5,2%	34-16,1%	78-37,0%	42-19,9%	211
Terceirizados	35-23,8%	01-0,7%	01-0,7%	33-22,4%	77-52,4%	147
Comunidade	35-62,5%	-	03-5,4%	08-14,3%	10-17,9%	56
Total	719-23,4%	92-3,0%	366-11,9%	1.271-41,3%	626-20,4%	3.074

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento que define, a partir da missão institucional, os objetivos e metas da Unilab para um recorte de tempo de seis anos (2016-2021), além das estratégias para atingi-los e os principais indicadores de desempenho. Consiste na identidade da Instituição de ensino superior. O detalhamento da filosofia de atuação e as diretrizes pedagógicas que devem ser postas em prática.

Ao consolidar os dados da questão feita sobre o PDI, pôde-se perceber que pouco mais de 20% em cada um dos segmentos, de docentes, discentes, técnicos e terceirizados não souberam opinar sobre o PDI, sendo que na sociedade civil o percentual sobe para 62,5%. Na totalidade dos segmentos, 3% apenas acham que o PDI não atende as necessidades da IES. No entanto, pouco mais de 41% diz atender parcialmente, enquanto 20,4% de todos os segmentos é da opinião de que o PDI atende plenamente às necessidades a que se propõe,

Tais resultados demonstram, em linhas gerais, que mais de 60% de respondentes opinam positivamente para a função do PDI na IES. No entanto há ainda um percentual de 40% que não se mostra conhecedor ou não se mostra satisfeito com o PDI e a execução de suas ações.

Questão 2- O ciclo de planejamento institucional da UNILAB.

Tabela 5. Eixo 1 - Dados consolidados sobre a questão 2 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	367-15,1%	113-4,7%	407-16,7%	1.073-44,2%	470-19,3%	2.430
Docente	36-15,7%	20-8,7%	45-19,6%	105-45,7%	24-10,4%	230
Técnicos	36-17,1%	28-13,3%	46-21,8%	67-31,8%	34-16,1%	211
Terceirizados	27-18,4%	01-0,7%	04-2,7%	33-22,4%	82-55,8%	147
Comunidade	32-57,1%	03-5,4%	01-1,8%	06-10,7%	14-25,0%	56
Total	498-16,2%	165-5,4%	503-16,4%	1.284-41,8%	624-20,3%	3.074

Os percentuais da tabela acima demonstram que aproximou-se de 60% do segmento sociedade civil não saber responder a questão. Mais de 40% dos respondentes disse atender parcialmente as necessidades, com ênfase expressivo no percentual de docentes e discentes, enquanto 20% acha atender plenamente as necessidades.

Os resultados são otimistas no tocante a satisfação de discentes, técnicos, terceirizados e docentes. No entanto a comunidade se mostrou menos satisfeita ou não soube opinar, o que nos faz concluir que com relação ao ciclo de planejamento institucional a comunidade se mostra distante.

Questão 3- O funcionamento da comissão própria de avaliação.

Tabela 6. Eixo 1 - Dados consolidados sobre a questão 3 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
-----------	---	---	---	---	---	-------

Discente	675-27,8%	81-3,3%	312-12,8%	911-37,5%	451-18,6%	2.430
Docente	70-30,4%	09-3,9%	16-7,0%	96-41,7%	39-17,0%	230
Técnicos	70-33,2%	09-4,3%	26-12,3%	60-28,4%	46-21,8%	211
Terceirizados	33-22,4%	-	03-2,0%	38-25,9%	73-49,7%	147
Comunidade	34-60,7%	01-1,8%	01-1,8%	08-14,3%	12-21,4%	56
Total	882-28,7%	100-3,3%	358-11,6%	1.113-36,2%	621-20,2%	3.074

A partir dos dados levantados na tabela acima percebe-se que quase 50% dos terceirizados acreditam que o funcionamento da CPA é atendido de maneira satisfatória. Cerca de 60% da comunidade demonstrou não saber responder. No entanto quando junta-se os segmentos, mais de 50% se mostra satisfeito de forma parcial ou plena.

Os resultados revelam que apesar de haver uma grande margem percentual de satisfação em relação ao funcionamento da CPA, ainda assim é preocupante o desconhecimento da comunidade externa acerca de seu funcionamento.

Questão 4- Imagem da UNILAB na sociedade.

Tabela 7. Eixo 1 - Dados consolidados sobre a questão 4 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	216-8,9%	102-4,2%	307-12,6%	1.041-42,8%	764-31,4%	2.430
Docente	10-4,3%	23-10,0%	62-27,0%	114-49,6%	21-9,1%	230
Técnicos	15-7,1%	14-6,6%	40-19,0%	92-43,6%	50-23,7%	211
Terceirizados	15-10,2%	-	03-2,0%	22-15,0%	107-72,8	147
Comunidade	09-16,1%	04-7,1%	03-5,4%	22-39,3%	18-32,1%	56
Total	265-8,6%	143-4,7%	415-13,5%	1.291-42,0%	960-31,2%	3.074

No que tange a imagem da UNILAB, percebe-se que mais de 70% dos respondentes se mostram satisfeitos, sendo que 31,2% de forma plena e 42% de maneira parcial.

Questão 5- A avaliação de curso de graduação para fins de reconhecimento.

Tabela 8. Eixo 1 - Dados consolidados sobre a questão 5 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	352-14,5%	53-2,2%	231-8,8%	924-38,0%	888-36,5%	2.430
Docente	21-9,1%	09-3,9%	15-6,5%	105-45,7%	80-34,8%	230

Técnicos	45-21,3%	03-1,4%	12-5,7%	88-41,7%	63-29,9%	211
Terceirizados	27-18,4%	01-0,7%	02-1,4%	33-22,4%	84-57,1%	147
Total	445-14,5%	66-2,1%	242-7,9%	1.150-37,4%	1.115-36,3%	3.074

Com base nos números extraídos da tabela, é possível concluir que há um percentual de satisfação expressivo, sendo que o segmento que se mostrou mais otimista foi o de terceirizados, acompanhado em seguida pelos discentes e em terceiro lugar pelos docentes. De modo geral, o percentual de respondentes que não soube responder se mostrou pequeno, 14,5%, o que demonstra mais entendimento acerca da importância e do processo de reconhecimento dos cursos.

Feitas estas análises, utilizou-se como subsídio os registros feitos no campo de críticas e sugestões pelos participantes da autoavaliação. Assim foi possível sistematizar as opiniões dos representantes de cada um dos segmentos, conforme temáticas abordadas pelos participantes que emitiram opinião. As manifestações foram diversificadas tanto no que se refere às temáticas abordadas pelos participantes, quanto às opiniões de cunho positivo e negativo em relação às ações institucionais.

Referente ao eixo Planejamento e Avaliação Institucional, as críticas e sugestões dos discentes se concentraram em sua maioria em torno de questões que fogem a esta temática. Muitas delas apontaram questões pedagógicas e administrativas dos cursos EAD, sobre o Sistema de informação acadêmica SIGAA e seu mal funcionamento, bem como críticas em relação, por exemplo, a relação professor aluno. Contudo, as poucas críticas e sugestões feitas apontaram sobre planejamento e avaliação institucional:

É preciso maior esclarecimento por parte da comunidade acadêmica (Discente 139).

A PROEX insiste em eventos concentrados na UNIVERSIDADE sem interação com a comunidade local. O que aconteceu? Cadê a Unilab na praça? Cadê o protagonismo no meio social em que a Unilab veio se inserir? Unilab na Praça? Não existe mais (Discente 142)

Novamente equilíbrio no tratar os assuntos dos países parceiros, mas sem esquecer o Brasil, é claro! (Discente 154).

Este breve recorte demonstra preocupação com a inclusão de temas referentes a internacionalização, integração da Unilab com a comunidade local e mais conhecimento sobre o tema do eixo de modo Geral.

No tocante as críticas e sugestões dos docentes, cabem algumas ênfases, a saber:

Sugiro que as ações de planejamento ocorram de forma mais democrática, garantindo uma ampla participação da comunidade acadêmica na decisão das

prioridades. Hoje as decisões são tomadas por um grupo pequeno de gestores que orienta suas decisões segundo interesses articulares, relegando a segundo plano os anseios de professores, estudantes e taes (Docente 06).

[...] o PDI da Unilab perdeu as marcas da criação da instituição a partir de suas primeiras diretrizes. Um modo de perceber como isso se dá, seria comparar os PDIs das duas universidades federais internacionais brasileiras, UNILA e UNILAB. Na UNILA, as marcas distintivas e horizontes de ação da universidade foram mantidas em seu PDI, permitindo que se conduzam processos mais sintonizados com a missão da instituição. Talvez, o que ainda nos permita alguma margem para recuperarmos essa sintonia seja a continuidade da vinda de estudantes internacionais e regionais (Ceará) para a universidade. Também contribuem para essa ainda esperança os laços mais flexíveis com a qual a CPA organiza o seu funcionamento. Isso permite que a Universidade caminhe para múltiplos sentidos e significados. O que agora com 7 anos de existência pode ser feito é conhecer um pouco mais quais são as muitas expectativas e ideologias que temos em nosso interior e a partir daí se organizar um modo de funcionamento que espelhe essa diversidade. Pesquisas sobre o atual funcionamento da nossa universidade, e sua divulgação são a prioridade para os próximos 3 anos, na minha opinião. (Docente 11).

As perguntas se referem às Comissões/intâncias (como a CPA, por ex.) que são desconhecidas dentro da instituição. Deveriam ter mecanismos de aumentar a visibilidade interna e externamente (Docente 40).

Para os professores, grande parte das críticas e sugestões giram em torno de maior transparência na construção dos planos e avaliações, bem como da divulgação dos processos e de se otimizar a imagem da Unilab no maciço de Baturité. Os servidores técnicos administrativos estão com foco na maior democratização e articulação dos setores na construção do planejamento e avaliação institucional, além de outros temas, como nos mostram essas falas:

O planejamento institucional precisa ir além do pro forma e ser de fato efetivo. Sugiro que a Proplan esteja à frente da elaboração de um Plano Estratégico anual da Unilab, em consonância com o PDI, de natureza muito prática, aplicável, com metas concretas e mensuráveis. Esse plano orientaria os planos setoriais, que devem estar todos articulados (TAE 05).

Incentivar a participação da comunidade acadêmica nas comissões (TAE 12).

A Unilab, inclusive conforme relatório de órgão de controle federal, necessita implementar práticas de governança, controle interno e gestão de riscos. Pelo menos na minha lotação, não tenho visto nenhum movimento nesse sentido (TAE 19).

O planejamento deve haver um diálogo entre toda a universidade, e ouvir as pessoas. Como por exemplo, a Unilab é pouca conhecida para o Brasil e o Mundo, do seu trabalho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Atos administrativos internos complexos, como por exemplo, servidor técnico ser incluído nas atividades de pesquisa como coordenador(a), membros externos serem coordenadores de projetos de extensão (TAE 27).

No tocante a Comissão Própria de Avaliação - CPA, houveram sugestões importantes, como demonstra as falas:

Neste parâmetro, faz-se necessário verificar e condicionar uma agenda de trabalho, bem como, e forma consistente, todo o organograma necessário para esta fundamentação. A Comissão Própria de Avaliação - CPA, por exemplo, tem feito um papel importantíssimo, porém, ainda carecendo de maior compêndio material e de um trabalho sistemático (TAE 03).

Melhorar o planejamento institucional da UNILAB (planejar, desenvolver, divulgar, acompanhar e avaliar), O funcionamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNILAB, a Imagem da UNILAB na sociedade, a avaliação de Curso de Graduação para fins de reconhecimento (Docente 04).

O maior desafio da CPA continua sendo tornar evidente para a comunidade acadêmica e comunidade externa a sua importância para a avaliação e o planejamento institucional da Unilab.

4.1.3 Proposições/Metas

- Construir canais de diálogo com os seguimentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil, abordando o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Criar mecanismo de divulgação e entendimento do Ciclo de planejamento institucional e da CPA, com ênfase na sociedade civil.

3.1.4 Análise do Triênio (2015-2017)

No tocante ao plano de desenvolvimento institucional percebe-se que em 2015 percentuais entre 21,1% a 35,5% dos respondentes indicaram a opção “não sei responder”, demonstrando desconhecimento sobre PDI. No entanto, foi demonstrado em linhas gerais que a maioria dos usuários, de todos os seguimentos, mostraram-se bastante satisfeitos com o Plano de Desenvolvimento Institucional, em percentual de satisfação de 41,7%. No relatório de 2016 ficou evidente a necessidade de maior participação de todos os segmentos na elaboração do PDI. Em 2017, sugestões e críticas semelhantes foram evidenciadas e o percentual de satisfação plena ficou no percentual de 20,4%. Entende-se que a meta traçada ao longo deste triênio ainda não foi alcançada, que foi “Possibilitar oportunidades para que os segmentos pesquisados possam conhecer, discutir e refletir sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional, ampliando o entendimento de suas dimensões”.

No que diz respeito ao ciclo de planejamento institucional, percebe-se que em de 2015 os respondentes se mostraram plena ou parcialmente satisfeito em percentuais que variou de 41% a 78% entre os segmentos. Já em 2016, todos os segmentos demonstraram em suas sugestões ansiar por mais divulgação acerca do tema. Em 2017 pouco mais de 60% dos

respondentes se mostraram plena ou parcialmente satisfeitos com o ciclo de planejamento institucional. E o percentual de desconhecimento caiu para 16,2%. O que nos revela maior entendimento da questão entre os segmentos. NO entanto se faz necessário criar uma cultura participativa e informativa do processo.

Com relação ao funcionamento da Comissão Própria de Avaliação no triênio, destaca-se que no ano de 2015 todos os segmentos juntos demonstraram conhecer as funções da CPA em um percentual que variou entre 40% e 70%. No entanto foi expressivo o percentual (35,5%) de técnicos administrativos que não souberam responder. Em 2017 o índice de respondentes entre todos os segmentos que não souberam responder baixou para 28,7%, sendo que entre os TAEs, o percentual foi de 33,2%, o que nos deixa ainda com a meta de melhorar a informação acerca da referida comissão entre os segmentos de respondentes. Com relação ao conhecimento dos segmentos sobre a função da CPA, os segmento juntos demonstraram conhecer parcial ou plenamente em percentuais que variaram entre 35% a 74%. Tais números ainda nos coloca a responsabilidade em investir na informação acerca do tema.

A respeito da imagem da Unilab na sociedade, em 2015 o segmento sociedade civil atingiu um percentual de satisfação plena de 79,1%. Em 2017 o percentual do mesmo segmento foi de 71,4%, tendo uma leve diminuição na satisfação da imagem da IES. No computo geral, os segmentos não alteraram de forma expressiva estes percentuais durante o triênio.

Acerca da avaliação de cursos para fins de reconhecimento em 2015 o percentual de satisfação plena ou parcial chegou a 72% na junção de todos os segmentos. No final do ciclo trienal, o percentual atingiu os 74%, tendo um leve acréscimo e indicando que a satisfação se mantém elevada entre os segmentos.

4.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

O **Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional** é constituído pelas dimensões 1 e 3 do SINAES, que diz respeito a Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional e a Responsabilidade Social da Instituição, respectivamente.

4.2.1 Aspectos Institucionais

De acordo com sua lei de criação, a Unilab tem como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais Estados membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa-CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. Vocacionada, portanto, para a cooperação internacional e compromissada com a interculturalidade, a cidadania e a democracia nas sociedades a Unilab fundamenta suas ações no intercâmbio acadêmico e solidário com Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unilab demonstra que a instituição procura avançar buscando um desenvolvimento que seja inovador e que promova o fortalecimento de seu objetivo institucional: atender à política do governo brasileiro de incentivar e promover a cooperação Sul-Sul com responsabilidade científica, cultural, social e ambiental, inserido no contexto de internacionalização da educação superior, e atuando na perspectiva de cooperação solidária, valorizando e apoiando o potencial de colaboração e aprendizagem entre países, como parte do crescente esforço brasileiro em assumir compromisso com a integração internacional no campo da educação superior.

O PDI prevê a atuação nas atividades de pesquisa, iniciação científica, tecnológica em diversos níveis, tais como: melhorar a integração das pesquisas desenvolvidas pelos cursos de pós-graduação; melhorar a integração da pesquisa com as universidades regionais (Estaduais e Federais de ambos campi); realizar eventos de divulgação das pesquisas realizadas no âmbito da pesquisa e da pós-graduação; incentivar apresentação de projetos a Agências de fomento com objetivo de obter financiamento de pesquisas; incentivar apresentação de projetos a Agências de fomento com objetivo de obter apoio à participação de eventos externos, instituições; aprimoramento do programa de mobilidade acadêmica; promover visitas, palestras e conversas entre pesquisadores, estudantes de pós-graduação com estudantes do ensino médio mostrando-lhes as pesquisas realizadas na Universidade e ouvindo suas

perguntas e inquietações intelectuais; implantação do núcleo de inovação tecnológica; apoio ao Programa de Iniciação Científica, através da concessão de bolsas; apoio a realização e participação de eventos científicos; implantar o Biotério para pesquisas experimentais e para atividades de ensino.

As ações institucionais incluem a criação de infraestruturas para pesquisa, ensino e extensão: salas de aula, salas para seminários, laboratórios de pesquisa; bibliotecas universitárias/comunitárias; centros e equipamentos multiusuários diversificados para pesquisas em áreas de artes, linguagens, humanidades, ciência e tecnologia. Diante disso, os universitários usufruem de ambientes voltados à integração, compartilhando detalhes e características nacionais e internacionais dos respectivos países parceiros como bandeiras, danças, línguas e culturas.

Além de destacar a criação de dispositivos adequados de comunicação e tecnologia da informação. Através da expansão de publicidade e divulgação da Unilab por meio da cooperação institucional com as Embaixadas dos países parceiros, as suas comunicações dos Processos Seletivos de Estudantes Estrangeiro-PSEE alcançam público internacional utilizando plataforma digital e e-mails, instrumentos que ajudam a disseminar informações em tempo real.

Cita-se, ainda, o aprimoramento das condições institucionais para a realização de projetos de cooperação internacional, o que inclui mecanismos de análise e escolha dos respectivos projetos por colegiados acadêmicos e segundo critérios previamente estabelecidos. Com apoio de editais lançados de projetos de extensão, grupos de estudos da instituição contemplam a expansão da cooperação por meio de mecanismos locais, instituindo a educação cultural internacional nas comunidades estudantis do Maciço de Baturité até a assinatura de acordos de cooperação internacional entre governos, além de instituições de ensino e pesquisa dos países parceiros.

Portanto, muitas das ações previstas nos documentos de planejamento institucional estão sendo executadas desde o ano de início das atividades acadêmicas na Unilab e outras estão em fase de implementação. Isso demonstra que as propostas descritas no PDI estão em consonância com as atividades que são realizadas na instituição.

4.2.2 Autoavaliação - Resultados

A seguir, estão descritas em detalhes as questões de um a sete dos formulários de avaliação dos discentes, servidores docentes, técnico-administrativos, terceirizados e

comunidade civil referente ao **Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional**. As críticas e sugestões apresentadas pelos diversos segmentos versaram especialmente sobre a missão da Unilab, produção artística e cultural, ensino, pesquisa e extensão, desenvolvimento regional e integração, sendo apresentadas de forma sistemática em associação com cada questão de referência.

Questão 1 – A missão da UNILAB.

Tabela 9. Eixo 2 - Dados consolidados sobre a questão 1 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	297-12,2%	60-2,5%	235-9,7%	1.037-42,7%	801-33,0%	2.430
Docente	09-3,9%	07-3,0%	30-13,0%	107-46,5%	77-33,5%	230
Técnicos	20-9,5%	04-1,9%	20-9,5%	95-45,0%	72-34,1%	211
Terceirizados	25-17,0%	01-0,7%	02-1,4%	20-13,6%	99-67,3%	147
Comunidade	17-30,4%	03-5,4%	02-3,6%	18-32,1%	16-28,6%	56
Total	368-12,0%	75-2,4%	289-9,4%	1.277-41,5%	1.065-34,6%	3.074

Ao se referir à Missão da UNILAB, observa-se uma maior concentração das respostas à temática concentradas no item ‘atende parcialmente às necessidades’ (41,5%), variando entre 42,7% na percepção dos discentes, 46,5% dos docentes, 45% dos técnicos e 32,1% para a comunidade. Em relação à percepção dos terceirizados, obteve maior tendência de respostas a categoria ‘atende plenamente às necessidades’, com o percentual de 67,3%. Destaca-se a proporção de respostas associadas ao item ‘não sei responder’ entre os participantes da comunidade (30,4%).

Ao verificar os dados qualitativos da avaliação para esse item, é possível se destacar as seguintes sugestões e críticas:

Repensar a missão da UNILAB. E tentar melhorar a situação em geral da universidade (Discente 119).

A missão e a visão da UNILAB deve ser divulgada e trabalhadas. A Unilab tem uma importância gigantesca na região do Maciço, mas pode assumir papéis relevantes para as comunidades (Docente 01).

É preciso haver uma relação maior entre os setores da instituição para agregar de maneira eficiente a missão da unilab (TAE 01).

A missão da Unilab é vaga, mais voltada para a integração cultural do que, de fato, para ensino, pesquisa e extensão, que é o que faz uma universidade. Os cursos da Unilab parecem dar muita perspectiva para carreira acadêmica, mas pouca perspectiva para mercado de trabalho, atuando de fato na área (TAE 05).

A missão da Unilab, desde sua criação deveria ser analisada numa parceria institucional com os países que a compõem, pois vai chegar um momento que o Brasil não poderá ser responsabilizado por uma educação formal com custeio e financiamento de vários países (TAE 12).

Necessidade de maior discussão na gestão superior do papel da instituição para o desenvolvimento de sua missão, como exemplo: o que está sendo feito? o que poderia ser feito? Como poderia ser feito? Necessidade de estabelecer de fato um planejamento estratégico na instituição para dimensionamento e organização das ações (TAE 16).

A UNILAB tem como uma de sua missão a integração internacional e no Campus de Redenção não tem um curso específico para essa área como de RI (Comunidade 08).

Questão 2 – Contribuição da UNILAB para o desenvolvimento regional.

Tabela 10. Eixo 2 - Dados consolidados sobre a questão 2 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	265-10,9%	66-2,7%	221-9,1%	948-39,0%	930-38,3%	2.430
Docente	07-3,0%	08-3,5%	42-18,3%	133-57,8%	40-17,4%	230
Técnicos	19-9,0%	08-3,8%	26-12,3%	102-48,3%	56-26,5%	211
Terceirizados	24-16,3%	01-0,7%	03-2,0%	27-18,4%	92-62,6%	147
Comunidade	18-32,1%	03-5,4%	04-7,1%	17-30,4%	14-25,0%	56
Total	333-10,8%	86-2,8%	296-9,6%	1.227-39,9%	1.132-36,8%	3.074

Sobre a contribuição da UNILAB para o desenvolvimento regional, observa-se, na maioria das respostas, uma tendência de se afirmar que a universidade ‘atende parcialmente suas necessidades’, perfazendo um total de 39,0% dos discentes, 57,8% dos docentes, 48,3% dos técnicos e 30,4 da comunidade civil, enquanto 62,6% das respostas dos terceirizados convergem para a categoria ‘atende plenamente às necessidades’. Destaca-se a proporção de respostas associadas à categoria ‘não sei responder’ entre os participantes da Comunidade civil (32,1%).

A seguir, são apresentadas falas que confirmam a tendência das respostas apresentadas na tabela; contudo, cabe também salientar aspectos negativos expressos quanto a relação institucional com o desenvolvimento da região:

A instituição está a desenvolver e a região também, isso se nota, mas parece que a população da região não está a acompanhar esse desenvolvimento. Espero que haja mais projetos de extensões para houver mais ligação entre comunidade acadêmica de população regional (Discente 07).

A Unilab tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento regional (Discente 51).

De certeza que a universidade vem dando uma grande ajuda para o desenvolvimento a nível regional na área em que estão inseridos os seus campos. O caso de redenção que segundo alguns estudos feitos pela nossa universidade desde que a instituição surgiu na aquela cidade ele desenvolveu de forma gradual, tanto a nível de infraestruturas, turismo, comercio, etc. (Discente 58).

Em relação ao desenvolvimento regional a Unilab poderia ter um melhor papel, principalmente na região em que ela se encontra, porque ela deveria trazer uma visão de melhoria de vida para as pessoas, não somente aquelas que estudam nela, mas as pessoas das cidades que ela se encontra, ao contrário, há uma exploração em termos de preços de produtos e de aluguéis e não se vê melhorias na cidade que poderiam ser feitas com o dinheiro ganho por essas pessoas (Discente 155).

A Unilab precisa participar mais, através de seus professores e gestores, do desenvolvimento dos municípios do Maciço, e existem pouco projetos da universidade para estudo em Portugal. Os projetos voltados ao estudo dos ou nos municípios do Maciço deveriam ter a mesma importância dos voltados para África e discussões de gênero e raça. Pouca importância é dada ao desenvolvimento regional, em detrimento das discussões de África, gênero e raça (Docente 06).

A Unilab deve fazer contato com as prefeituras locais, no tocante à inserção de seu corpo técnico, massa crítica, nos programas de desenvolvimento regional (cursos de formação), com o apoio das Escolas municipais e estaduais, visando a melhorar a qualidade de vida da população. Exemplos de trabalhos possíveis: ensinar a fazer uma fossa ecológica e suas conseqüências ambientais; produção de fornos e fogões solares; descarte de lixo e seu aproveitamento industrial (Docente 15).

(...) a contribuição da unilab para o desenvolvimento regional: há muitas tentativas, não temos um plano estratégico no qual inserir nossos proj de extensão. Há iniciativas maravilhosas mas cada quem vamos para onde melhor entendemos. Cadê os projetos guardachuva? (...) (Docente 27).

Para o desenvolvimento regional há mais necessidade de projetos na área de Turismo, meio-ambiente, sustentabilidade e programas de geração de emprego (Comunidade 07).

Questão 3 – Contribuição da UNILAB para o desenvolvimento dos países parceiros.

Tabela 11. Eixo 2 - Dados consolidados sobre a questão 3 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	503-20,7%	54-2,2%	215-8,0%	802-33,0%	855-35,2%	2.430
Docente	22-9,6%	17-7,4%	64-27,8%	99-43,0%	28-12,2%	230
Técnicos	42-19,9%	06-2,8%	24-11,4%	82-38,9%	57-27,0%	211
Terceirizados	22-15,0%	01-07%	07-4,8%	23-15,6%	94-63,9%	147
Comunidade	25-44,6%	01-1,8%	-	17-30,4%	13-23,2%	56
Total	615-20,0%	79-2,6%	310-10,1%	1.023-33,3%	1.047-34,1%	3.074

Quanto a Contribuição da UNILAB para o desenvolvimento dos países parceiros, percebe-se a tendência de uma maior parcela dos docentes (43%) e técnicos administrativos

(38,9%) aderir à resposta ‘atende parcialmente às expectativas’. Os discentes (35,2%) e terceirizados (63,9%) têm maior adesão à avaliação de ‘atende plenamente às expectativas’. Por outro lado, a Comunidade civil apresenta desconhecimento em relação à temática, com 44,6% das respostas associadas ao item 1 (‘não sei responder’).

Quanto às sugestões e críticas, observa-se uma maior contribuição dos docentes sobre o assunto:

Sinto pouca integração com os países estrangeiros. Não vejo ou desconheço ações que visem a ida do corpo docente aos países parceiros para que possamos, em especial na pesquisa, melhorar a interação com as suas necessidades (Docente 14).

Os países parceiros deveriam estar mais presente no desenvolvimento da UNILAB, inclusive contribuindo com ações para a fixação do aluno no Brasil (Docente 17).

Não temos contatos com as demandas e os materiais para apoiar a formação de quadros para os países parceiros, necessários para o desenvolvimento de uma formação adaptada aos mesmos (Docente 23).

Há a necessidade de maior intercâmbio e oportunidade de projetos entre Universidades dos países parceiros para o desenvolvimento de projeto estratégicos nas mais diversas áreas de atuação, pois isso ainda ocorre muito pontualmente. Há a necessidade de ampliar cursos em outros Institutos, mas não se entende o motivo de tanta inércia (Docente 33).

A Unilab tem sem dúvida importância ímpar no desenvolvimento regional e dos países parceiros. Faltam recursos, especialmente financeiros (Docente 35).

Quanto ao desenvolvimento dos países parceiros a Unilab poderia verificar a possibilidade de implantar cursos de pós-graduação e mesmo graduação a distância para os países parceiros, no entanto necessita de parceria financeiras também, e uma melhor infraestrutura em tecnologia (TAE 12).

Questão 4 – As políticas afirmativas da UNILAB.

Tabela 12. Eixo 2 - Dados consolidados sobre a questão 4 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	436-17,9%	92-3,8%	299-12,3%	991-40,8%	612-25,2%	2.430
Docente	26-11,3%	09-3,9%	40-17,4%	112-48,7%	43-18,7%	230
Técnicos	35-16,6%	05-2,4%	15-7,1%	100-47,4%	56-26,5%	211
Terceirizados	36-24,5%	01-0,7%	07-4,8%	28-19,0%	75-51,0%	147
Comunidade	24-42,9%	02-3,6%	03-5,4%	16-28,6%	11-19,6%	56
Total	557-18,1%	109-3,5%	364-11,8%	1.247-40,6%	797-25,9%	3.074

Ao se analisar o tema das políticas afirmativas, os dados apontam que 40,8% dos discentes, 48,7% dos docentes e 47,4% dos técnico-administrativos concordam que estas ‘atende parcialmente às necessidades’; para 51% dos terceirizados esse ponto da avaliação

‘atende plenamente às necessidades’; enquanto, 42,9% dos participantes da Comunidade civil marcaram ‘não sei responder’ para a questão.

Com relação às sugestões e críticas, destacam-se os relatos dos segmentos da comunidade acadêmica, com ênfase na participação dos discentes na discussão do assunto:

A Com relação às políticas afirmativas, acho que é limitado, ainda mais porque tudo é muito restrito a orçamentos. Mas poderia haver mais diálogo com os estudantes, não para fiscalizar, mas para saber suas reais necessidades (Discente 24).

Quanto as políticas afirmativa deveria haver menos burocracia nos pedidos de auxílio sei que o foco da Unilab são os jovens que saem do ensino médio, mais falta uma atenção aos feches de família que não tiveram oportunidade de cursar o ensino superior, quando jovens. o fato de trabalhar com registro na carteira não significa que não tenha dificuldades financeiras para se manter na universidade (Discente 37).

A Universidade apesar de jovem está entre as melhores do país, as políticas afirmativas e os eixos de conhecimento que oferece estão em total acordo com grandes instituições de ensino nacionais, certamente há de ser duradoura a atuação da UNILAB (Discente 95).

O projeto da Unilab é arrojado e revolucionário, porém ainda não está totalmente institucionalizado. Os problemas com prédios, políticas de assistência têm dificultado o desenvolvimento da instituição e feito com que a mesma seja preterida pelos estudantes brasileiros (Docente 08).

Que seja revisto, por meio de comissões específicas e efetivas, a implementação na UNILAB de políticas afirmativas para negros, indígenas e população LGBTTT (Docente 32).

(...) Quanto às políticas afirmativas na Bahia inexistem, criando inúmeros conflitos e discussões, inclusive entre os próprios servidores. Isso é algo de urgência, a implantação da PROPAE como um todo, assim englobaria Políticas Afirmativas e Estudantis (que sequer tem a área de esporte, mas tem a quadra) (...) (TAE 12).

Questão 5 - Programas de gerenciamento de resíduos e recursos naturais.

Tabela 13. Eixo 2 - Dados consolidados sobre a questão 5. (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	789-32,5%	148-6,1%	355-14,6%	746-30,7%	392-16,1%	2.430
Docente	79-34,3%	52-22,6%	43-18,7%	52-22,6%	04-1,7%	230
Técnicos	74-35,1%	28-13,3%	50-23,7%	33-15,6%	26-12,3%	211
Terceirizados	38-25,9%	08-5,4%	03-2,0%	26-17,7%	72-49,0%	147
Comunidade	25-44,6%	07-12,5%	02-3,6%	12-21,4%	10-17,9%	56
Total	1.005-32,7%	243-7,9%	453-14,7%	869-28,3%	504-16,4%	3.074

Ao se considerar a avaliação dos Programas de gerenciamento de resíduos e recursos naturais, observa-se altos índices de desconhecimento sobre a temática na Instituição com 32,5% dos discentes; 34,3% dos docentes; 35,1% dos técnicos administrativos, 25,9% dos

terceirizados e 44,6% da comunidade civil assinalando ‘não sei responder’ para esse item. Essa questão é abordada a seguir, incluindo algumas falas que corroboram a problemática identificada na descrição dos dados:

Sobre a gestão de resíduos: há muito desperdício no R.U. e não vejo campanhas educativas durante o período letivo, o que devia ocorrer com os servidores dos serviços gerais, os demais servidores e os estudantes, bem como com as empresas que gerem o R.U. e as cantinas (...) (Discente 24).

Gostaria que o programa de gerenciamento de resíduos e recursos naturais fosse amplamente divulgado. Particularmente não conheço (Discente 182).

Não conheço o programa de gerenciamento de resíduos e recursos naturais, mas gostaria de conhecer (Docente 21).

Não conheço nenhum programa de gestão de resíduos, com a exceção da separação de restos de comida, plástico e papel no RU, mas com muito desperdício de comida (Docente 22).

Nesse quesito, vejo a falta real de um plano de gerenciamento de resíduos sólidos que seja realmente implantado! (Docente 36).

Na questão de resíduos é inadmissível que uma Universidade use, no RU, copos plásticos. Perfeitamente os alunos poderiam ter seu próprio copo e evitar que jogar no ambiente, e em Redenção, uma cidade sem o menor saneamento, uma grande quantidade de lixo (Docente 40).

Realizar ações inovadoras no gerenciamento de resíduos e recursos naturais para melhorar a eficiência energética da universidade (Docente 42).

(...) Em relação ao gerenciamento de resíduos e recursos naturais, sugere-se ampla divulgação das ações junto à comunidade acadêmica e corpo administrativo (TAE 06).

É necessário a implementação de um programa de gerenciamento de resíduos provenientes dos laboratórios e que isso ocorra o mais rápido possível, pois os materiais produzidos nesses locais são tóxicos e seu descarte em locais inadequados podem levar a contaminação do lençol freático, morte de animais, etc (TAE 15).

A Unilab necessita, com urgência, de um programa para gerenciamento de resíduos, em especial para o descarte de reagentes dos laboratórios (TAE 19).

Necessita de aprimorar a mobilização social no que se refere aos programas de gerenciamento de resíduos e recursos naturais (Comunidade 01).

Questão 6 – Eventos e projetos de produção artística e cultural.

Tabela 14. Eixo 2 - Dados consolidados sobre a questão 6 (Valor Absoluto – Percentual.)

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	466-19,2%	66-2,7%	236-9,7%	937-38,6%	725-29,8%	2.430
Docente	28-12,2%	12-5,7%	25-10,9%	106-46,1%	59-25,7%	230
Técnicos	42-19,9%	04-1,9%	19-9,0%	87-41,2%	59-28,0%	211

Terceirizados	28-19,0%	-	04-2,7%	29-19,7%	86-58,5%	147
Comunidade	12-21,4%	05-8,9%	03-9,7%	22-39,3%	14-25,0%	56
Total	576-18,7%	87-2,8%	287-9,3%	1.181-38,4%	943-30,7%	3.074

De uma forma geral, na avaliação dos participantes, os eventos e projetos de produção artística e cultural ‘atendem parcialmente às necessidades’ institucionais para 38,6% dos discentes; 46,1% dos docentes; 41,2% dos técnicos administrativos e 39,3 da comunidade civil, enquanto 58,5% dos terceirizados afirmam que ‘atende plenamente as necessidades’. Nesse sentido, apresentam-se os registros de sugestões e críticas dos segmentos participantes da avaliação institucional sobre o assunto:

Em relação a produção de eventos e projetos a universidade acaba dando mais oportunidades de em participação para aqueles que não trabalham, sendo que hoje grande parte dos estudantes desta instituição trabalham. Assim acabam ficando prejudicados nesse sentido, principalmente em carga horaria (Discente 12).

Os projetos de extensão deveriam ser mais abrangentes. E haver mais eventos artísticos e culturais com menos burocracia para a comunidade acadêmica (Discente 23).

(...) incentivar mais os alunos a participar nos eventos, criar mais actividades que possa ter integração dentro da universidade, criar um radio universitário (Discente 116).

Nas questões de eventos seria de grande importância que eles fossem desenvolvidos em todo o território do maciço de Baturité (Discente 159).

Investir mais nos projetos de extensão e apoiar também, é sempre dificultoso solicitar transporte ou coisas afins para eventos, não há um apoio institucional mas a universidade quer ter sempre seu protagonismo (Discente 162).

Quanto a questões culturais, eu vejo pouca demonstração de eventos culturais dos países parceiros, a não ser nas atividades sobre as independências dos países que compõem a UNILAB (Discente 238).

Gerar eventos artísticos que priorizem o processo formativo e a produção realizada por outros grupos de fora do espaço acadêmico (Docente 07).

Apresentar mais opções de cursos e eventos voltados a comunidades... (Terceirizado 02).

(...) Seria interessante reorganizar eventos de produção artística e cultural. Aproveitar os talentos do maciço (bandas, grupos de dança, outras pessoas com talentos) para reforçar os projetos de produção artística e cultural (Comunidade 01).

Precisa realizar mais eventos. E, novamente, criar estratégias de facilitação de comunicação. Usar os rádios, criar um jornal local impresso, usar plataformas populares, como WhatsApp, Facebook, etc (Comunidade 11).

Maior divulgação dos eventos (Comunidade 12).

Questão 7 - A relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 15. Eixo 2 - Dados consolidados sobre a questão 7 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	396-16,0%	83-3,4%	304-12,5%	949-39,1%	698-28,7%	2.430
Docente	08-3,5%	12-5,2%	39-17,0%	129-56,0%	42-18,3%	230
Técnicos	41-19,4%	06-2,8%	20-9,5%	95-45,0%	49-23,2%	211
Terceirizados	30-20,4%	01-0,7%	02-1,4%	28-19,0%	86-58,5%	147
Total	475-15,5%	102-3,3%	365-11,9%	1.201-39,1%	875-28,5%	3.074

Sobre a relação entre ensino, pesquisa e extensão 39,1%, 56% e 45% dos discentes, docentes e técnicos respectivamente, afirmam que ‘atende parcialmente as necessidades’ e 58,5% dos terceirizados consideram que ‘atende plenamente as necessidades’. Esse item não faz parte do instrumento destinado à comunidade civil.

A pesar da boa avaliação quantitativa, é importante contextualizar esse resultado com os recortes dos relatos registrados no campo de sugestões e críticas para esse eixo:

Sugiro maior incentivo a atividades de pesquisa e extensão, não deixando de lado projetos inovadores relacionados ao ensino (Discente 05).

A relação entre ensino, pesquisa e extensão de professores e aluno, na especialização, é precária, uma vez que não observa-se a relação aluno e professor, a interação dos mesmos (Discente 11).

Precisamos de mais bolsas incentivo a pesquisa e ensino (Discente 20).

O ensino EAD é um mecanismo extremamente válido para levar o conhecimento para lugares mais remotos. Disseminar o saber. Entretanto, falta estrutura nos Polos, notadamente Limoeiro do Norte do Ceará. As notas das provas não são divulgadas, ninguém sabe informar nada (tem até raiva quando perguntamos) enfim, falta servidores para elevar o grau excelência da UNILAB (Discente 40).

Prefiro dar a minha sugestão referente ao ponto 7: a palavra chave da UNILAB enquanto universidade é ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO! Vejo que o ENSINO existe; a PESQUISA digamos que existe mais ou menos pelo tamanho da UNILAB (universidade federal); No que toca com a EXTENSÃO isso afirmo e reafirmo que não existe. A extensão da universidade deve ir além dos muros da UNILAB, se interagindo mais e muito mais com as comunidades das regiões onde a UNILAB se encontra. SUGESTÃO: A UNILAB tem que fazer e refazer o seu projeto referente a extensão (Discente 41).

A relação entre ensino, pesquisa e extensão poderia ser mais efetiva, no sentido de maior assistência na propagação das pesquisas, ou seja que as pesquisas (seus resultados) pudessem chegar mais próximo da comunidade! (Discente 66).

Em relação aos eixos ensino pesquisa e extensão, acho uma das melhores conquistas da Unilab, pois mais se aprende integrando o que aprendemos na sala com o que praticamos na sociedade e vários projetos são criados nesse sentido (Discente 155).

É fundamental que a universidade construa mais espaços e instrumentos de diálogo e integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Hoje funcionamos como uma universidade do século XX, com essas instâncias atuando de forma desconexas (Docente 03).

A relação ensino, pesquisa e extensão pode ser melhorada, principalmente, em relação à comunidade da região do Maciço (Docente 05).

Existem questões que poderiam não ser feitas. No quesito de Ensino, Pesquisa e Extensão, por exemplo, há, no Campus dos Malês uma precariedade física. Sem salas para atender alunos, sem salas para grupo de pesquisa, sem salas para realizar curso de extensão. Como pode a Unilab exercer o tripé: Ensino, pesquisa e Extensão. mas temos que seguir, mesmo sem pernas (Docente 20).

(...) Quanto à relação entre ensino, pesquisa extensão, observo um déficit no tocante à pesquisa, com alunos, professores e técnicos sobrecarregados com excesso de carga em sala de aulas, pouco tempo e ausência de espaços, salas de aula, laboratórios e outros espaços para pesquisa e extensão (Docente 22).

(...) Ensino, pesquisa e extensão: ensino e pesquisa - estrutura dos laboratórios insuficiente. Limita os projetos de pesquisas e divulgação de novas tecnologias no Maciço de Baturité. Sugestão: é necessário projetos de pesquisas que envolvam diferentes cursos de graduação. Exemplo: química e agronomia (Docente 34).

Neste segundo eixo, percebe-se a necessidade de maior inclusão, por exemplo, dos servidores Técnico-Administrativos nos trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão, não apenas como meros "burocratas do processo", mais do que isso, procurando diminuir esse "expediente", trazendo os Técnicos para a universidade, de maneira inclusiva e clara (TAE 03).

4.2.3 Proposições/Metas

- Propiciar divulgação e discussões sobre as ações institucionais empreendidas e os aspectos concernentes a sua missão institucional tanto interna quanto externamente;
- Estimular a participação da comunidade acadêmica e civil em atividades de extensão e pesquisa com ampliação do investimento/financiamento de propostas, bem como proporcionar maior comunicação e divulgação das iniciativas já existentes;
- Esclarecer sobre o programa de gerenciamento de resíduos e recursos naturais.

4.2.4 Análise do Triênio (2015 – 2017)

Pode-se identificar, de uma forma geral, uma tendência à redução de opiniões extremas em relação a cada um dos itens que compõem o eixo de Desenvolvimento Institucional, com ampliação das proporções tendendo para a categoria 'atende parcialmente às necessidades'. Persiste, e até mesmo se amplia, um intenso desconhecimento sobre a existência e funcionamento de programa de gerenciamento de resíduos e recursos naturais, além de outras questões como a contribuição da Unilab para o desenvolvimento dos países parceiros e políticas afirmativas, principalmente entre os representantes da comunidade civil.

4.3. Eixo 3: Políticas Acadêmicas

No **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas**, busca-se analisar os elementos constitutivos das práticas do ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Desta forma, é enfatizada a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento aos discentes. Portanto, o respectivo eixo abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

4.3.1 Aspectos Institucionais

A Unilab, em convergência com a Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) regulamentada pelo Decreto N. 7.234 de 19 de julho de 2010, oferece uma proposta de atendimento ao estudante, o Paes – Programa de Assistência, que afirma o compromisso institucional da UNILAB em democratizar as condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal. As ações têm como objetivo promover a inclusão social pela educação minimizando os efeitos das desigualdades sociais na permanência e conclusão da educação superior e reduzindo as taxas de retenção e evasão.

O intercâmbio acadêmico e solidário norteia suas atividades no âmbito das Políticas Afirmativas. Em 2016, a instituição registrava um total de 2.870 alunos matriculados no ensino presencial 804 estudantes estrangeiros. Aproximadamente 90% do corpo discente é oriundo de escola pública e mais de 70% é assistido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Levantamentos realizados por diferentes setores da Universidade comprovam que, os estudantes tanto os nacionais como os estrangeiros são, em sua maioria - perto de 80% - oriundos de famílias de baixa renda e baixa escolaridade sendo, predominantemente, o primeiro membro a frequentar uma instituição de ensino superior.

Em conformidade com o PDI e congruente com o aperfeiçoamento da assistência estudantil, cumpre à Universidade ampliar e sedimentar suas ações afirmativas, aqui entendidas como diretrizes, dispositivos normativos, medidas, iniciativas, atividades que procurem compensar déficits culturais, formativos e psicossociais que representem perdas históricas cumulativas, de grupos sociais e culturais alvo de preconceitos e discriminações devidas aos fatores de sexo, gênero, etnia e raça.

Mencionem-se, especialmente, os grupos de estudantes que ingressarão na Universidade com os benefícios das políticas de cotas raciais ou sociais. Uma vez

ingressados, há que desenvolverem programas específicos de cunho acadêmico, cultural, esportivo e social. Tais programas visam a favorecer a permanência na Universidade e o acesso a dispositivos que lhes permitam a aquisição de habilidades e conhecimentos que facilitem seu desempenho acadêmico e sua formação profissional, tais como: conhecimento de línguas estrangeiras, participação em grupos de pesquisa e extensão, estágios acadêmicos em outras instituições universitárias no Brasil e no exterior, e outros. Alguns desses programas estão em execução e serão posteriormente avaliados com foco em seu aperfeiçoamento. Outros programas estão em fase de planejamento.

A Coordenação de Políticas Afirmativas se alinha aos objetivos da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAAE) da UNILAB tendo como objetivo promover ações estratégicas centradas na reestruturação equânime de relações sociais em que se evidenciem exclusões, discriminações e ou preconceitos de raça, gênero, etnia, sexualidade, origem geográfica, socioeconômica, linguagem ou em quaisquer de suas manifestações. Tem como proposta planejar e executar ações cujo compromisso seja o de promover e qualificar a permanência institucional dos estudantes da UNILAB, especialmente dos grupos que historicamente têm sido excluídos do espaço universitário. Para isso, pretende-se construir um ambiente político, democrático, interdisciplinar e multicultural que envolva o maior número de discentes, Servidores (docentes e técnicos-administrativos), partindo da premissa de que a justiça e a equidade só são possíveis a partir da participação ativa da sociedade e da consciência do respeito à alteridade. Hoje a Coordenação de Políticas Afirmativas conta com três Núcleos: Núcleo de Políticas de Gênero e Sexualidade (NPGS), Núcleo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros (NEAAB) e Núcleo de Promoção da Igualdade Racial (NPIR).

4.3.2 Autoavaliação - Resultados

A seguir, apresentam-se detalhadas as respostas dos participantes para cada um itens de avaliação do eixo de políticas acadêmicas, os segmentos que constituem a comunidade acadêmica emitiram opiniões que se dirigiram principalmente à assistência estudantil e a representação dos estudantes no âmbito da universidade, ao acompanhamento pedagógico e a organização didática dos cursos. Vale salientar que, para esse eixo, o sistema apresentou falha no registro de participação dos docente no item sugestões e críticas, por isso, o relato de opiniões se restringe as demais categorias.

Questão 1 – Participação em atividades de Pesquisa e Extensão.

Tabela 16. Eixo 3 - Dados consolidados sobre a questão 1 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	499-20,5%	99-4,1%	345-14,2%	918-37,8%	569-23,4%	2.430
Docente	13-5,7%	08-3,5%	25-10,9%	139-60,4%	45-19,6%	230
Técnicos	57-27,0%	04-1,9%	23-10,9%	84-39,8%	43-20,4%	211
Terceirizados	38-25,9%	-	03-2,0%	28-19,0%	78-53,1%	147
Comunidade	25-44,6%	03-5,4%	02-3,6%	11-19,6%	15-26,8%	56
Total	632-20,6%	114-3,7%	398-12,9%	1.180-38,4%	750-24,4%	3.074

Nesta questão, verificou-se que 37,8% discentes avaliaram as ações desenvolvidas pela UNILAB em Pesquisa e Extensão como “Atende parcialmente às necessidades”. Enquanto que 23,4% disseram que a Universidade “Atende satisfatoriamente às necessidades”. No entanto, 499 estudantes, ou seja, 20,5% afirmaram que não sabiam responder e 345 alunos, 14,2% do total, opinaram que as atividades de pesquisa e extensão da UNILAB “Atende apenas precariamente às necessidades”. Entre os docentes os resultados alcançam um nível satisfatório nos quesitos “Atende plenamente às necessidades” e “Atende parcialmente às necessidades” somando 80% das respostas.

Já em relação aos técnicos administrativo, tem-se um avanço considerável no nível de satisfação somando um total de 60,2% de índice de satisfação total/ parcial do papel das atividades de pesquisa e extensão, assim como os terceirizados apresentam 72,1% de percepção positiva com relação à pergunta em tela. As políticas de extensão planejadas pela UNILAB poderiam favorecer um relacionamento estreito com a sociedade civil, facilitando um diálogo profícuo com setores da sociedade carente de ofertas de serviços públicos eficientes, principalmente na área da educação e cultura. Verificou-se, de acordo com os dados da tabulação, que a UNILAB obteve uma melhora, mas que ainda é deficiente nesse quesito, visto que 26,8% dos entrevistados do segmento consideraram que atende plenamente às necessidades. O resultados pode ser complementados pela verificação das sugestões e críticas abaixo relacionadas:

Devia ter mais atividades de extensão e orçamento que vai apoiar discentes e docentes nas suas pesquisas, vejo que devem criar meios ou motivação para que tenha mais pesquisas sobre a região do Maciço (Discente 19).

(...) estou há 1 semestre na Unilab e até agora não sei como funcionam os programas de pesquisa e extensão, acredito que são mal divulgados (Discente 86).

Alunos de educação a distancia deveriam ser mais incentivados a participar de pesquisas de extensão (Discente 114).

Sobre as pesquisas e extensão, no curso bacharelado em administração pública a quantidade de pesquisas são irrelevantes para quantidade de alunos (Discente 128).

O incentivo a pesquisa faz-se necessário a abertura de mais cursos de mestrados (Discente 149).

As bolsas de pesquisas são poucas ara universo de diversidade e quadro de estudantes que a universidade possui. Principalmente nos curso de Licenciatura... Cadê as Bolsa de PIBID? Seria uma ótima oportunidade para os alunos das licenciatura plena e também para universidade estar presente nos espaços das escolas publicas dos municípios. Vamos pensar nesta relação do ensino? (Discente 158).

Os técnicos são desencorajados a participarem de atividades de pesquisa e extensão. Ao contrário de docentes, técnicos não podem "descontar" as horas envolvidas em Pesquisa e Extensão na sua carga-horária (TAE 10)

Questão 2 – Serviços de comunicação e divulgação das informações na UNILAB.

Tabela 17. Eixo 3 - Dados consolidados sobre a questão 2 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	342-14,1%	111-4,6%	364-15,0%	965-39,7%	648-26,7%	2.430
Docente	11-4,8%	16-7,0%	39-17,0%	124-53,9%	40-17,4%	230
Técnicos	26-12,3%	14-6,6%	32-15,2%	88-41,7%	51-24,2%	211
Terceirizados	26-17,7%	03-2,0%	04-2,7%	28-19,0%	86-58,5%	147
Comunidade	13-23,2%	08-14,3%	06-10,7%	22-39,3%	07-12,5%	56
Total	418-13,6%	152-4,9%	445-14,5%	1.227-39,9%	832-27,1%	3.074

A questão enfoca a percepção da comunidade universitária e da comunidade em relação aos serviços de comunicação e divulgação das informações na UNILAB. Os resultados apontam que 66,4% dos discentes consideraram que a comunicação e divulgação na UNILAB “Atende plenamente e parcialmente às necessidades”, enquanto que 14,1% não souberam responder e 19,6% afirmam que “Não atende às necessidades e/ou Atende precariamente às necessidades”. Assim, observa-se que os serviços de comunicação e divulgação apesar uma melhora nos índices positivos, ainda precisam ser aperfeiçoados ao serem direcionados em relação aos estudantes.

No que diz respeito aos docentes, observamos que 75,2% consideram que atende plenamente e parcialmente às necessidades, dados que indicam uma percepção satisfatória e positiva dos docentes em relação a esse quesito. A avaliação dos técnico-administrativos caminha na mesma direção das dos professores: 70,9% consideram que atende plenamente e

parcialmente às necessidades. Já em relação aos terceirizados, 77,58% avaliam positivamente os serviços de comunicação e divulgação das informações na UNILAB. Já a comunidade avalia da seguinte maneira: 51,8% consideram que atende plenamente e parcialmente às necessidades e 10,7% afirmaram que atende precariamente às necessidades, enquanto 23,2% não souberam responder. Destacam-se, a seguir, algumas opiniões relativas à questão no espaço destinado à sugestões e críticas:

A divulgação de informações de eventos e manifestações que acontece foram ou dentro da faculdade não me satisfaz, muitas coisas acontecem se a metades dos alunos saberem (Discente 18).

Tem que ajudar mais os alunos da EAD, temos grande dificuldade de comunicação (Discente 106).

A parte de comunicação quase nem existe, tem que ser para além do site, poderia criar um setor para expandir a comunicação sobre os eventos, reuniões e sair do campo universidade e para sociedade. A universidade ainda esta arredia aos eventos políticos e socais dos municípios em torno da universidade (Discente 158).

Falta um canal de comunicação mais eficaz, muitos cidadãos de Redenção mal sabem do papel da Unilab (Comunidade 02).

Falta de informação e divulgação das atividades da Unilab (Comunidade 03).

Falta comunicação e divulgação (Comunidade 04).

Melhor divulgação junto à sociedade (Comunidade 05).

Questão 3 – Serviço de Informação ao Cidadão (SIC).

Tabela 18. Eixo 3 - Dados consolidados sobre a questão 3 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	714-29,4%	107-4,4%	345-14,2%	833-34,3%	431-17,7%	2.430
Docente	74-32,2%	18-7,8%	46-20,0%	78-33,9%	14-6,1%	230
Técnicos	60-28,4%	11-5,2%	23-10,9%	65-30,8%	52-24,6%	211
Terceirizados	36-24,5%	03-2,0%	04-2,7%	29-19,7%	75-51,0%	147
Comunidade	23-41,1%	11-19,6%	02-3,6%	14-25,0%	06-10,7%	56
Total	907-29,5%	150-4,9%	420-13,7%	1.019-33,1%	578-18,8%	3.074

A questão avalia os serviços de informação ao cidadão. Tal questão pressupõe um entrosamento entre o serviço público federal e a sociedade civil. Segundo os dados apurados, o SIC tem uma boa aprovação por parte dos estudantes, técnicos e dos terceirizados, verificados os itens 4 e 5: discentes (52%), técnicos (55,4%) e terceirizados (70,7%).

Ao analisarmos o resultado entre os docentes, vemos um equilíbrio, ou seja, não há um item prevalecente, fazendo uma percepção nesse sentido da importância dada ao referido serviço, o que é perceptível no resultado apresentado na tabela acima.

Seguindo o decurso, chegamos a análise com o segmento da comunidade, percebendo-se uma notória insatisfação em relação ao SIC, ao perfazer 60,7% do resultado para a pouca satisfação (itens 1 e 2), ratificando os resultados anteriores que fundamental a relação entre a universidade e a comunidade externa. Com relação ao tema, poucas considerações foram feitas no campo de sugestões e críticas:

Não conhecia sequer a existência do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) (TAE 03).

Sugere-se que o Serviço de Informação ao Cidadão seja mais detalhado e amplamente divulgado nos meios de comunicação disponíveis (TAE 06).

Nesse eixo não sei responder, pois não estou envolvido. Principalmente esse SIC nem sabia de sua atuação na Unilab (TAE 15).

Questão 4 – Programas de Assistência Estudantil.

Tabela 19. Eixo 3 - Dados consolidados sobre a questão 4 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	467-19,2%	181-7,4%	480-19,8%	865-35,6%	437-18,0%	2.430
Docente	35-15,2%	13-5,7%	44-19,1%	111-48,3%	27-11,7%	230
Técnicos	54-25,6%	04-1,9%	22-10,4%	75-35,5%	56-26,5%	211
Terceirizados	30-20,4%	-	05-3,4%	29-19,7%	83-56,5%	147
Comunidade	30-53,6%	-	05-8,9%	14-25,0%	07-12,5%	56
Total	616-20,0%	198-6,4%	556-18,1%	1.094-35,6%	610-19,8%	3.074

A avaliação dos programas de assistência estudantil da UNILAB foi avaliada da seguinte forma: Para os docentes, 60,0% consideram satisfatórias as políticas de assistência estudantil, para os técnicos, 62,0%, para os terceirizados, a média sobe para 76,2%; comprovando que este tem uma maior apreciação com relação a essa temática.

No que concerne aos discentes, 53,6% aprovam as políticas de assistência estudantil, ainda sim, de caráter aprovável, porém, a ser analisado o próprio público-alvo da questão mencionada. Com relação a comunidade externa, a política de assistência estudantil não é comprovadamente aprovável, visto que 53,6% dos que responderam o questionário afirmam

que a política de assistência estudantil não atende plenamente a esta (referente ao item 1). A seguir, são apresentadas as opiniões destacadas dos registros de sugestões e críticas:

O programa de Assistência estudantil sempre esbarra na diferença entre demanda e recurso, sem contar que continuamos com grandes problemas financeiros oriundos de gestão anterior (...) sem perspectiva de melhoria, uma vez que o alunado cresce e o recurso está minguando. A equipe da Propae tem se esforçado mas essa conta não bate porque não é por lá que tem que bater (Discente 42).

Minha critica vai para a burocracia em relação a assistência estudantil, creio eu que suspender os auxilios dos estudantes que não se formaram no prazo vai de encontro com a proposta da UNILAB, sabendo que muitos tem problemas em se manter dentro da universidade de acordo com os perfis de cada estudante (Discente 67).

Quanto ao item 4 penso que a forma como é distribuída a assistência estudantil da unilab não é justa para todos, havendo ainda muita injustiça, pessoas que não deveriam receber recebem (a reciproca é verdadeira). essa situação faz com que os futuros estudantes paguem por isso. Sugiro que seja realizado uma avaliação mais rigorosa e uma revisão das pessoas que são aptas a ganhar (Discente 85).

O programa da assistência estudantil é elaborado de maneira precária, a avaliação para saber se o aluno pode receber auxílio é falha, e existem vários alunos que burlam o sistema, omitindo informações e fazendo uso irregular do auxílio (Discente 86).

Programa de Assistência Estudantil, precisa de muitas mudanças entre as quais Acolhimento aos calouros. Se não estão em condição de recebê-los o melhor a fazer é não abrir edital. Uma outra coisa é sobre o famoso auxílio que não dá nem para pagar contas e ainda para prestar conta somos obrigada a cumprir várias regras, cópias e cópias de documentos. Ainda, essa rotina de recém formados com dificuldade de receber auxílio, até quando?! Espero que isso seja ultrapassado em breve (Discente 163).

No que diz respeito à assistência estudantil, eu vejo essa política de extrema importância no tange ao asseguramento e à permanência do aluno na universidade (Discente 185).

O Programa de Assistência Estudantil não tem sustentabilidade, não tem como atender toda essa quantidade de estudantes que tem hoje, é injusto porque privilegia a uns que não precisariam tanto e deixa de fora outros que realmente precisam. Do jeito que está, alimenta a falsa ideia de que a universidade tem que sustentar os alunos em tudo (TAE 04).

Os programas de assistência estudantil têm uma boa premissa, porém financeiramente não estão recebendo o recurso adequado às necessidades estudantis. Existem muitos estudantes carentes nesta universidade, muitos que não tem família na região, e precisam de meios para se custear. Atualmente a verba repassada para estes programas não estão atendendo às suas necessidades (TAE 09).

Nesse caso deve ser revisto principalmente a questão das Assistências Estudantis. Muitas pessoas recebem sem necessidade, o programa tbm deveria ter uma fiscalização mas vigorosa (TAE 17).

Questão 5 – Eventos científicos promovidos pela UNILAB.

Tabela 20. Eixo 3 - Dados consolidados sobre a questão 5 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
------------------	----------	----------	----------	----------	----------	--------------

Discente	552-22,7%	110-4,5%	349-14,4%	925-38,1%	494-20,3%	2.430
Docente	09-3,9%	09-3,9%	34-14,8%	133-57,8%	45-19,6%	230
Técnicos	54-25,6%	07-3,3%	33-15,6%	75-35,5%	42-19,9%	211
Terceirizados	34-23,1%	01-0,7%	01-0,7%	34-23,1%	77-52,4%	147
Total	649-21,1%	127-4,1%	417-13,6%	1.167-38,0%	658-21,4%	3.074

Para 58,4% dos discentes, os eventos científicos promovidos pela UNILAB atendem parcial ou plenamente às necessidades dos cursos e de formação acadêmica, para os docentes, 77,4% entendem que os eventos contemplam a formação acadêmico-científica, entre os técnicos, 55,4%, enquanto que os terceirizados responderam de forma aceitável e positiva aos eventos científicos, na percepção de 75,5% os eventos científicos atendem as necessidades de formação.

A análise negativa dos quatro segmentos foi relativamente baixa (itens 1 e 2) entre discentes (27,2%), docentes (7,8%), técnicos (28,9) e terceirizados (23,8%). Apesar disso, é importante a observação dos dados referentes a discentes, técnicos e terceirizados quanto ao fato dos eventos científicos não atenderem suas necessidades de formação. A não participação da comunidade neste ponto se dá mediante a questão da atividade mais específica da universidade (eventos de ensino, pesquisa e extensão). A sugestão diretamente relacionada a esse item está disposta a seguir:

(...) Os eventos científicos da instituição devem começar a mostrar credibilidade, já estamos "amadurecendo", criar ISBN e ISSN para os eventos, emissão de certificados on-line, inscrições on-line, mais informações disponíveis no site... (TAE 13).

Questão 6 – Acompanhamento psicopedagógico e social.

Tabela 21. Eixo 3 - Dados consolidados sobre a questão 6 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	746-30,7%	166-6,8%	369-15,2%	753-31,0%	396-16,3%	2.430
Docente	69-30,0%	20-8,7%	44-19,1%	80-34,8%	17-7,4%	230
Técnicos	68-32,2%	08-3,%	17-8,1%	75-35,5%	43-20,4%	211
Terceirizados	44-29,9%	02-1,4%	07-4,8%	26-17,7%	68-46,3%	147
Total	927-30,2%	196-6,4%	437-14,2%	934-30,4%	524-17,0%	3.074

Os discentes avaliaram o acompanhamento psicopedagógico e social da UNILAB da seguinte maneira: 31% dos discentes entrevistados afirmaram que o acompanhamento psicopedagógico e social atende parcialmente as necessidades, enquanto 30,7% afirmam que a

ação não os contempla, o que pode fundamentar, partindo da observação da tabela, em como o público discente (maior alvo da ação analisada) responde ao acompanhamento. Dentro dessa mesma condição de resposta estão os técnicos, que com 35,5%, veem o atendimento psicopedagógico como ação que atende parcialmente as necessidades.

Já com os terceirizados, apesar da observação ser parecida, há uma prevalência na aceitação do acompanhamento psicopedagógico (item 5), para 46,3%, em termos de desaprovação, o percentual é de 29,9%. As opiniões sobre o assunto são apresentadas a seguir:

A assistência psicológica é falha, sendo que o único psicólogo da instituição tem especialização com crianças, e não com adultos (Discente 67).

Em relação ao ponto 6: há o acompanhamento psicopedagógico social, plantões e todas as outras evidências da atenção da unilab para o aluno, porém não é divulgado. Muitos alunos passam por dificuldades psicológicas, mas, apesar de este serviço ser exposto em papéis que pouco lemos, não é divulgado da maneira mais estratégica (Discente 83).

Item 6: Existe psicopedagogo na Unilab? (TAE 12)

Questão 7 – Processo de avaliação de ensino-aprendizagem.

Tabela 22. Eixo 3 - Dados consolidados sobre a questão 7 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	451-18,6%	88-3,6%	291-12,0%	999-41,1%	601-24,7%	2.430
Docente	21-9,1%	17-7,4%	29-12,6%	117-50,9%	46-20,0%	230
Total	472-15,4%	105-3,4%	320-10,4%	1.116-36,3%	647-21,0%	2.660

Em relação ao processo de avaliação de ensino-aprendizagem, existe uma certa disparidade. Para o segmento docente, 70,9% aprovam o processo de avaliação do ensino aprendizagem, atendendo parcial ou plenamente as ações dentro da instituição no seu aspecto de ensino. Para os estudantes, mesmo com a boa aprovação (65,8%), percebe-se ainda a reprovação, em sua relativa parte (22,2%). Essa observação demonstra que o processo avaliativo está tendo um caminho fundamentado, porém, com um caminho muito importante a ser cumprido. Com relação à expressão de sugestões e críticas, destacam-se as falas do estudantes na modalidade EaD:

Na avaliação, pelo menos no sistema EAD acho que falta um pouco mais de feed back. (Discente 43).

Sou aluna da pós-graduação e em relação a parte acadêmica, eu e minha turma temos ficado um pouco insatisfeitos. Algumas atividades demoraram muito para serem corrigidas, outras nem foram corrigidas até o dia da avaliação presencial, o

que acaba dificultando para que o aluno saiba quais são suas dificuldades. Vale ressaltar também que tivemos dúvidas em algumas atividades, sendo que as mesmas não foram dirimidas (Discente 43).

Ainda acho falho o suporte fornecido pelos professores/tutores aos alunos tanto para esclarecimento de dúvidas, bem como cumprimento do prazo de correção de prova e trabalho, entrega de notas, avaliação da solicitação de algum recurso (Discente 118).

O método de avaliação utilizando seminários e ultrapassado e ineficaz. Não mede o conhecimento do aluno (Discente 120).

Questão 8 – A proposta interdisciplinar de ensino.

Tabela 23. Eixo 3 - Dados consolidados sobre a questão 8 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	484-19,9%	83-3,4%	225-9,3%	930-38,3%	708-29,1%	2.430
Docente	14-6,1%	17-7,4%	41-17,8%	117-50,9%	41-17,8%	230
Total	498-16,2%	100-3,3%	266-8,7%	1.047-34,1%	749-24,4%	2.660

A interdisciplinaridade é um dos Eixos da política de educação da UNILAB. Diga-se de passagem, que é um mecanismo pedagógico de ensino-aprendizagem que privilegia as conexões entre saberes e práticas de atuação política e profissional. Observou-se uma fundamentação normal da aceitação da proposta interdisciplinar: entre os discentes, 67,4% aprovam a proposta, quanto aos docentes, a porcentagem chega a 68,7% (informados os itens 4 e 5).

Uma observação salutar está dividida em dois pontos importantes: a) o número de estudantes que participaram da avaliação e que não tiveram apreciação positiva quanto a essa questão foi de 23,3% (467 – itens 1 e 2), o que necessita ser considerado dado o tempo em que a Unilab se encontra e as propostas políticas educacionais de curso, bem como a estruturação dos projetos curriculares.

Questão 9 – Estrutura didático-pedagógica dos cursos.

Tabela 24. Eixo 3 - Dados consolidados sobre a questão 9 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	424-17,4%	77-3,2%	257-10,7%	986-40,6%	686-28,2%	2.430
Docente	15-6,5%	09-3,9%	25-10,9%	132-57,4%	49-21,3%	230
Total	439-14,3%	86-2,8%	282-9,2%	1.118-36,4%	735-23,9%	2.660

Em relação à estrutura didático-pedagógica dos cursos, apresentou, dentro de uma análise mais precisa, consegue-se aperceber uma analogia a questão anterior, referente a proposta interdisciplinar, uma vez que são questões interligáveis, bem como as referidas observações feitas anteriormente. Apesar dos quantitativos terem alterações de escolhas, em relação a questão anterior, a base de porcentagens é prontamente viável em consideração com a questão anterior.

Questão 10 – A representação estudantil.

Tabela 25. Eixo 3 - Dados consolidados sobre a questão 10 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	528-21,7%	152-6,3%	339-14,0%	927-38,1%	484-19,9%	2.430
Docente	45-19,6%	07-3,0%	31-13,5%	99-43,0%	48-20,9%	230
Total	573-18,6%	159-5,2%	370-12,0%	1.026-33,4%	532-17,3%	2.660

A questão 10, que analisa a representação estudantil, foi avaliada exclusivamente por docentes e discentes. Dos alunos, 58,0 % (1411 – itens 4 e 5) apreciam a representação estudantil no tocante as suas ações para o benefício dos estudantes. Há que salientar a aprovação, com maior representatividade, dos docentes (147 – 63,9 % | Itens 4 e 5), mostrando uma percepção de que os docentes também enxergam as ações dos(as) estudantes no tocante as necessidades dos mesmos. Faz-se necessário ressaltar a não apreciação de 680 estudantes que participaram da avaliação (28,0% - itens 1 e 2), também pela percepção de condicionantes fundamentais para enxergarmos uma representação estudantil mais forte, democrática e participativa. Abaixo estão apresentadas as opiniões relativas às sugestões e críticas quanto à representação estudantil:

Existe representação estudantil? de fato sim, de direito não se não temos um ambiente para que as organizações aconteçam e consigam trabalhar minimamente em prol do alunado. A sala que foi liberada no campus palmares é algo provisório e não há o pensamento de que faz parte da Universidade ter Diretório, Centros acadêmicos etc (Discente 42).

A representação estudantil deveria ser maior (Discente 100).

Durante a primeira semana de aula, conheci algumas das políticas acadêmicas de funcionamento da faculdade, que são de suma importância para os alunos. Tivemos aulas com representações de alunos que nos proporcionaram vários esclarecimentos em relação ao funcionamento acadêmico da Unilab (Discente 121).

Com relação ao item 10. (representação estudantil), a reitoria não dialoga com as representatividades estudantis e se ocorre e devido a composição do Conselho

Superior Universitário que não absorve todas as pautas e demandas estudantis pela sua dinâmica e caráter deliberativo de toda universidade (Discente 134).

A EAD não tem representantes no Consuni e nunca é lembrada nos eventos de políticas afirmativas. Os servidores fazem questão de deixar os alunos da educação à distância de fora (Discente 153).

4.3.3 Proposições/Metas

- Apresentar propostas de avaliação dos programas em execução e de discussão ampla sobre programas em fase de planejamento;
- Realizar estudo sobre necessidades e estratégias de investimento em recursos materiais, contratação de pessoal e capacitação para equipe que realiza o serviço de acompanhamento psicossocial oferecido pela Unilab;
- Desenvolver formas de incentivo, apoio e acompanhamento da organização política dos alunos na universidade no que tange a representação estudantil.

4.3.4 Análise do Triênio (2015 – 2017)

Em linhas gerais, há de se ressaltar o aumento do número de participantes que esta avaliação institucional do ano de 2018 traz, principalmente do corpo discente e de membros da sociedade civil que apresentaram quase o dobro de adesão. Os dados apontam índices crescentes de participação nas atividades de pesquisa e extensão, nos eventos científicos promovidos pela IES, no acompanhamento psicopedagógico e social demonstrando que há por parte da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos) uma maturidade nos procedimentos, nos processos que envolvem as questões citadas.

Sobre as questões 7, 8 e 9 que tratam do ensino e da estrutura de curso, tem-se também um aumento nos índices de satisfação, algumas falas dos participantes apontam uma deficiência na comunicação por intermédio do portal SIGAA e da própria página da IES, como demonstram estes trechos: “precisa melhorar o SIGAA”, “As informações em geral deveriam ser feitas de forma mais rápida e eficiente entre alunos, tutores, professores e a própria coordenação”, “o site da universidade é confuso, quase não dá pra encontrar as informações”.

Em contrapartida, sobre a comunicação da instituição, há também aumento na satisfação da comunidade acadêmica, há a percepção de que a instituição está buscando a excelência “a universidade é muito nova, mas já melhorou em muitos aspectos, a comunicação está melhor”. De acordo com algumas das falas de participantes da pesquisa,

este é um quesito que a Unilab precisa melhorar, principalmente para que a sociedade civil saiba o que acontece na universidade (“A divulgação das Especializações EAD é muito precária. Precisa conhecer alguém que já tenha estudado na UNILAB para ficar sabendo que existe”) e até possa participar mais ativamente dos muitos projetos, das muitas atividades que acontecem na IES, dos cursos que são ofertados, etc., destaca-se esta fala que faz uma sugestão à IES “Criação de um centro de comunicação que integre e divulgue assuntos importantes dentro da instituição, tendo-se em vista que a UNILAB é pública e deve atender a certos critérios de desenvolvimento social”.

Outro ponto sob análise é o que trata da representação estudantil. Neste, também verifica-se um aumento de satisfação da comunidade, mas ainda se apresenta como incipiente, como afirma o participante, “a universidade precisa dialogar com o corpo discente”. Sobre a questão que trata da assistência estudantil, tem-se um decréscimo no índice de satisfação discente (“Deveria ampliar o programa de bolsas”, “melhorar atendimento para estudantes no que diz respeito a auxílio”), enquanto junto aos docentes e técnicos verifica-se um aumento dos índices positivos neste quesito.

O resultado dos dados obtidos, neste eixo, demonstram que a instituição está ajustando suas metodologias, seus objetivos, seus propósitos de ensino, de pesquisa e de extensão e está buscando se adequar às necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade civil, além de atentar para os parâmetros exigidos pelo MEC.

4.4. Eixo 4: Políticas de Gestão

O **Eixo 4 - Políticas de gestão** - está constituído de três dimensões do Sinaes: Políticas de Pessoal (Dimensão 5); Organização e Gestão da Instituição (Dimensão 6) e Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10).

3.4.1 Aspectos Institucionais

Quanto a Política de Pessoal da instituição, a Unilab traz em suas resoluções 23/2014/CONSUNI e 24/2014/CONSUNI, as Normas de Progressão e Promoção da Carreira do Magistério Superior na UNILAB e Regulamentação da Avaliação de Desempenho Docente no Período de Estágio Probatório da UNILAB, respectivamente. A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é um órgão de assessoramento do Conselho Universitário. Competente na Instituição de Ensino Superior e ao seu dirigente, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente, nos termos do Decreto no 94.664, de 23/07/1987, da Portaria no 475 do MEC, de 26/08/1987 e da Lei 8.112/1990.4.8.

A Universidade cumpre com as normas estabelecidas pela Lei de Carreira do Servidores Técnico-administrativos em Educação, concedendo Progressão por Capacitação e Mérito, assim como Incentivo à Qualificação, respeitando os quesitos da Lei, bem como Decretos e portarias correlacionados. Há servidores afastados integralmente para participar de programa de pós-graduação stricto sensu, horário especial para servidor estudante, bem como usufruir de Licença para Capacitação de acordo com a legislação vigente e as necessidades de qualificação e capacitação individual e institucional.

No que diz respeito à Sustentabilidade Financeira destaca-se que, criada pela Lei 12.289/2010, a Unilab é uma universidade em implantação. Dessa forma, o Orçamento anual da Instituição é desenvolvido a partir de uma metodologia diversa da aplicada às demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), que possuem grande parte de seus recursos orçamentários determinados a partir da Matriz de Orçamento de Custeio e Capital (OCC).

Na estrutura organizacional da Unilab, o planejamento, acompanhamento e controle da execução orçamentária são atributos da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), que possui estrutura própria para a realização dessas atividades: a Coordenação do Orçamento. A proposta orçamentária anual da Universidade considera os dados financeiros das Ações Governamentais para o exercício subsequente, atendendo metodologia própria da Secretaria

de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SOF/MPOG) e Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Educação (SPO/MEC).

Em síntese, o processo orçamentário da Unilab abrange as fases de elaboração e monitoramento. A partir dos dados fornecidos pela SPO/MEC e inseridos no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação (SIMEC), a PROPLAN, subsidiada por informações estratégicas das demais Pró-Reitorias, submete uma proposta de orçamento à Reitoria, dividindo os recursos disponíveis entre as diversas Ações Governamentais. Após a anuência do Gabinete, as informações são repassadas à SPO/MEC para encaminhamentos e futura publicação da Lei Orçamentária Anual (LOA). Agindo assim, a Unilab procura atender às prioridades definidas pela Gestão Superior no seu plano de ação, destinando recursos às atividades e investimentos prioritários para o desenvolvimento institucional.

Ao longo do exercício, a PROPLAN acompanha e monitora constantemente a execução orçamentária da Universidade através de sistemas próprios da Administração Pública Federal, como o SIAFI e o Tesouro Gerencial. Esse monitoramento procura garantir que a Universidade não incorra em um volume de despesas que não sejam possíveis de cumprir, buscando zelar pela sustentabilidade financeira da instituição. A PROPLAN remete periodicamente à Reitoria informações estratégicas, para auxiliar a Gestão Superior na sua tomada de decisões.

Os recursos orçamentários providos pela União ainda necessitam de uma pequena complementação para que a Unilab possa desenvolver suas atividades satisfatoriamente. Assim, a Universidade recorre à arrecadação própria de recursos, para garantir o atingimento de suas metas e objetivos. As principais fontes de recursos próprios da Universidade são a arrecadação de aluguéis, serviços de alimentação do Restaurante Universitário e a organização de concursos públicos e processos seletivos. Entretanto, o valor monetário dos recursos próprios da Unilab é ínfimo, se comparado com a arrecadação de outras IFES e com o volume necessário para o desenvolvimento sustentável dessa instituição. Dessa forma, as políticas de captação de recursos precisam ser discutidas e regulamentadas internamente por representarem alternativas de sustentação para o funcionamento da Universidade, principalmente em períodos de crise fiscal do Governo Federal, que pode impactar consideravelmente no orçamento da Unilab.

Visando ao deslocamento do poder de decisão e democratização da gestão por meio de uma participação mais ativa dos atores envolvidos, a Unilab pretende implementar uma matriz

interna de distribuição orçamentária. A descentralização torna mais independente as autoridades departamentais, dando-lhes mais autonomia e responsabilidades. A implementação da matriz interna de distribuição orçamentária ainda está em fase de estudo. Índices, critérios, pesos e fórmulas estão sendo discutidos, assim como quais gastos terão seu orçamento distribuído, considerando suas particularidades. Primeiramente serão descentralizadas despesas referentes à capacitação de servidores, diárias, passagens e ajudas de custo para estudantes.

3.4.2 Autoavaliação - Resultados

As manifestações referentes ao eixo 4, advindas de alunos, docentes e técnicos administrativos se concentraram na política de integração entre alunos, técnicos e docentes; participação da comunidade nas tomadas de decisão; e gestão de recursos financeiros.

Questão 1 - Ética nas discussões e relações desenvolvidas na UNILAB

Tabela 26. Eixo 4 - Dados consolidados sobre a questão 1 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	679-27,9%	104-4,3%	257-10,6%	862-35,5%	528-21,7%	2.430
Docente	24-10,4%	24-10,4%	58-25,2%	100-43,5%	24-10,4%	230
Técnicos	37-17,5%	20-9,5%	38-18,0%	69-32,7%	47-22,3%	211
Terceirizados	37-25,2%	01-0,7%	03-2,0%	32-21,8%	74-50,3%	147
Total	777-25,3%	149-4,8%	356-11,6%	1.063-34,6%	673-21,9%	3.018

A primeira questão, voltada para ética nas discussões e relações desenvolvidas na UNILAB, apresenta resultados das manifestações que apontam para um percentual de satisfação parcial e plena de 56,5%, sendo o segmento dos terceirizados o mais satisfeito. Apenas 4,8% responderam “não atende as necessidades”, sendo o segmento de docentes o maior percentual das respostas. No tocante a críticas e sugestões evidenciam-se algumas que foram feitas pelo segmento de docentes:

O uso do e-mail institucional precisa ser revisto em alguns casos. Vários são os episódios em que algo que precisa ser decidido em uma instância pontual - dentro de um Instituto, dentro de uma pró-reitoria - torna-se precipitadamente algo compartilhado a toda a comunidade acadêmica, gerando discursos de revolta sem que se tenha acesso a todos os fatos - não parece uma postura ética (Docente 03).

Ética? Os professores se dividem em grupos e a tendência é haver beneficiamento indevido por gestores de colegas próximos em detrimento dos demais. E processos

administrativos são arquivados, há pouquíssima apuração de responsabilidade. Aliás, parece inexistir responsabilização disciplinar na UNILAB. A direção de um determinado instituto simplesmente ignorou a determinação de divulgação de uma ata requerida pelo e-SIC e nada ocorreu. Nada (Docente 24).

Os funcionários terceirizados entram para Unilab por meio de amizades, e não pelo currículo (Comunidade 04).

Em linhas gerais, os docentes criticam a maneira com a qual as discussões estão sendo feitas na universidade por meio do e-mail institucional. A sugestão é haver mais cuidado na divulgação das informações, opiniões e no compartilhamento das informações. Outro ponto que mereceu crítica foi no tocante a “apuração de responsabilidades” nos processos administrativos. A crítica feita pelo membro da sociedade civil é referente a seleção feita para dos terceirizados.

Questão 2 – Trabalho em equipe, espírito de cooperação, solidariedade e integração internacional.

Tabela 27. Eixo 4 - Dados consolidados sobre a questão 2 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	583-24,0%	158-6,5%	351-14,4%	833-34,3%	505-20,8%	2.430
Docente	11-4,8%	27-11,7%	69-30,0%	101-43,9%	22-9,6%	230
Técnicos	24-11,4%	27-12,8%	39-18,5%	73-34,6%	48-22,7%	211
Terceirizados	31-21,1%	01-0,7%	04-2,7%	38-25,9%	73-49,7%	147
Total	649-21,1%	213-6,9%	463-15,1%	1.045-34,0%	648-21,1%	3.018

A segunda questão, que discute sobre o trabalho em equipe, espírito de cooperação, solidariedade e integração internacional, teve como maioria das respostas um percentual de satisfação plena ou parcial de 55.1% dentre todos os segmentos. Os que manifestaram que não atende as necessidades ou atende de forma precária computou 22% entre todos os segmentos, sendo o maior quantitativo entre os docentes.

As críticas e sugestões no tocante ao trabalho em equipe, espírito de cooperação, solidariedade e integração internacional foram feitas expressivamente pelos discentes. Algumas são colocadas em destaque:

Os alunos estrangeiros não são estimulados a aprender sobre o Brasil, falam em suas línguas em quase todo momento e raramente aprendem o português brasileiro, o que para mim demonstra um fracasso na integração. O fácil perceber que para qualquer país que possamos viajar, sempre aprendemos a língua de tais países, mas aqui no

brasil isso não acontece. É necessário que mais da cultura brasileira seja exposta para o estrangeiros e não o contrário, como acontece (discente 10).

Por ser integração poderia ter mais essa integração dos alunos estrangeiros e também de alunos que se sentem excluídos por algum motivo. Isso poderia acontecer com eventos, palestras e também culturalmente (discente 14).

Não existe isso de trabalho de equipe, existe um individualismo muito grande, os alunos só que coopera com pessoas membros do seu país... Ofertas de cursos por que o campus do mael's só tem dois curso presenciais disponíveis enquanto no Ceará tem muito mas opções? Pq em vezes de ofertas as terminalidade de BHU, não transformar essas terminalidade em cursos diretos como nas outras faculdades (discente 19).

Quanto a políticas de integração dos alunos na UNILAB, vejo que falta a infraestrutura desportivas e espaços de lazer; e também a ausência dos altos dirigentes da universidade em promover/proporcionar a integração (discente 25).

Observa-se que os discentes solicitam que haja mais iniciativas que integre as diversas culturas. Também há sugestão de ampliar a cooperação e a solidariedade entre os discentes, dentre as críticas e sugestões realizadas.

Questão 3 - Capacitação dos servidores para o atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais.

Tabela 28. Eixo 4 - Dados consolidados sobre a questão 3 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	864-35,6%	159-6,5%	300-12,3%	675-27,8%	432-17,8%	2.430
Docente	57-24,8%	35-15,2%	61-26,5%	65-28,3%	12-5,2%	230
Técnicos	34-16,1%	45-21,3%	55-26,1%	37-17,5%	40-19,0%	211
Terceirizados	34-23,1%	05-3,4%	10-6,8%	30-20,4%	68-46,3%	147
Total	989-32,2%	244-7,9%	426-13,9%	807-26,3%	552-18,0%	3.018

Quando avaliada a capacitação dos servidores para o atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais, observa-se entre todos os segmentos pesquisados um percentual de satisfação plena e parcial de 44,3%, sendo os servidores terceirizados os mais satisfeitos, seguidos pelos discentes. Os que consideram que “não atende as necessidades” ou “atende precariamente”, computam um percentual de 21,8%, sendo o segmento de TAE, o mais expressivo. Não houve manifestação no espaço destinado a críticas e sugestões acerca da capacitação dos servidores para o atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais.

Questão 4 - A oferta de cursos de graduação na UNILAB.

Tabela 29. Eixo 4 - Dados consolidados sobre a questão 4 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	452-18,6%	128-5,3%	351-14,4%	970-39,9%	529-21,8%	2.430
Docente	14-6,1%	17-7,4%	44-19,1%	138-60,0%	17-7,4%	230
Técnicos	33-15,6%	16-7,6%	38-18,0%	87-41,2%	37-17,5%	211
Terceirizados	28-19,0%	01-0,7%	05-3,4%	33-22,4%	80-54,4%	147
Comunidade	09-16,1%	07-12,5%	08-14,3%	25-44,6%	07-12,5%	56
Total	536-17,4%	169-5,5%	446-14,5%	1.253-40,8%	670-21,8%	3.074

No que se refere à oferta de cursos de graduação na UNILAB, identifica-se um maior percentual de respostas de satisfação plena e parcial, computando mais de 70%. Com maior número no segmento de terceirizados, seguido dos docentes. Os que responderam que “não atende as necessidades” ou “atende de forma precária”, somam 20%, com maior expressão entre os docentes.

Quanto a sugestões e críticas acerca da oferta de novos cursos na Unilab, destacam-se algumas sugestões feitas para ampliação do mapa de cursos de graduação e de pós-graduação feitas pela sociedade civil e discentes:

Sugiro mais cursos de licenciatura, bacharelado e técnico (Discente 54).

Oferta de outros cursos no período da noite (Discente 62).

Deveria haver mais cursos de graduação e pós (Discente 68).

Buscar novos cursos, especializações, mestrados e doutorado (Discente 101).

Ofertar mais cursos na área de turismo e educação ambiental (Sociedade civil 03).

Mais cursos (Medicina, Direito, Eng. Civil, Eng. Mecânica) (Sociedade civil 09).

Questão 5 - Programação e execução orçamentária

Tabela 30. Eixo 4 - Dados consolidados sobre a questão 5 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	895-36,8%	198-8,1%	394-16,2%	674-27,7%	269-11,1%	2.430
Docente	55-23,9%	39-17,0%	78-33,9%	55-23,9%	03-1,3%	230
Técnicos	50-23,7%	23-10,9%	58-27,5%	54-25,6%	26-12,3%	211
Terceirizados	53-36,1%	-	04-2,7%	29-19,7%	61-41,5%	147

Comunidade	30-53,6%	04-7,1%	06-10,7%	12-21,4%	04-7,1%	56
Total	1.083-35,2%	264-8,6%	540-17,6%	824-26,8%	363-11,8%	3.018

Quando se pondera sobre a programação e execução orçamentária da universidade, nota-se uma preponderância nas respostas de satisfação plena ou parcial de 38,8% dentre todos os segmentos de respondentes. No entanto os mais satisfeitos são os terceirizados, seguidos pelo segmento de TAE. Foi expressiva a quantidade de respondentes que optou pela opção “não sei responder”, revelando desconhecimento sobre o tema. No tocante a críticas:

Destaco que no item 5, a avaliação que dou se refere à inexistência de qualquer divulgação ou discussão pela comunidade acadêmica da PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (Docente 8);

Não existe informações sobre gestão orçamentária (TAE 07).

As críticas se concentram na falta de informação sobre a programação e execução orçamentária da universidade.

Questão 6 - Políticas de integração para cada segmento na UNILAB.

Tabela 31. Eixo 4 - Dados consolidados sobre a questão 6 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	573-23,6%	195-8,0%	396-16,3%	814-33,5%	452-18,6%	2.430
Docente	19-8,3%	56-24,3%	70-30,4%	80-34,8%	05-2,2%	230
Técnicos	34-16,1%	55-26,1%	51-24,2%	40-19,0%	31-14,7%	211
Terceirizados	44-29,9%	02-1,4%	10-6,8%	27-18,4%	64-43,5%	147

Ao se avaliar as iniciativas associadas às políticas de integração dos alunos na UNILAB observa-se O percentual de satisfação plena e parcial variou de 52,1% entre os discentes, 37% para os docentes, 33,7% para os TAE e 61,9% entre os terceirizados. Demonstrando que discentes e terceirizados se mostram os mais otimistas. O maior percentual das respostas “não atende as necessidades” ou “atende de forma precária” está no segmento docente, com percentual de 54,7%. Não foram feitas sugestões e críticas acerca dessa questão.

Questão 7 - Participação de cada segmento nas decisões da Gestão Superior

Tabela 32. Eixo 4 - Dados consolidados sobre a questão 7 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
------------------	----------	----------	----------	----------	----------	--------------

Discente	693-28,5%	371-15,3%	478-19,7%	629-25,9%	259-10,7%	2.430
Docente	20-8,7%	60-26,1%	56-24,3%	79-34,3%	15-6,5%	230
Técnicos	33-15,6%	60-28,4%	53-25,1%	34-16,1%	31-14,7%	211
Terceirizados	48-32,7%	04-2,7%	09-6,1%	21-14,3%	65-44,2%	147

No que diz respeito a participação de cada segmento nas decisões da gestão superior, o segmento de docentes respondeu com pouco mais de 50% para “não atende as necessidades” ou atende de forma precária, enquanto os TAES computaram percentual de 53,5%, demonstrando insatisfação acerca do tema em tela. No entanto pouco mais de 40% dos docentes se mostrou satisfeito de forma parcial ou plena. As críticas e sugestões apresentadas são as seguintes:

Em relação à temática Políticas de Gestão, considera-se que a Unilab, em geral, tem desempenhado papel regular. Ressalta-se a precariedade de atendimento quanto à Participação dos técnicos administrativos nas decisões da gestão superior e às Políticas de integração dos servidores na Unilab (TAE 04);

Com relação ao item 7, a resposta está sendo dada a partir da configuração político administrativa em vigor na atual gestão da Unilab, em que a representatividade nas esferas da administração superior por parte dos docentes ainda é precária (Docente 08);

Quanto ao item "Participação dos estudantes nas decisões da gestão superior.", deveriam ouvir os estudantes com frequência, pois são eles quem fazem uma universidade ou qualquer instituição de ensino crescer, ser bem vista além de que são os alunos q fazem uma universidade, ou seja, o estudante é a universidade (Discente 01).

As críticas e sugestões são em função de se ampliar a participação efetiva dos segmentos docente, técnicos e discentes nas decisões da gestão superior.

Questão 8 – A Comunidade percebe a UNILAB como um bom local de trabalho.

Tabela 33. Eixo 4 – Dados consolidados sobre questão aplicada exclusivamente a Comunidade Civil (Valor Absoluto – Percentual).

Segmento	1	2	3	4	5	Total
Comunidade	15-26,8%	01-1,8%	01-1,8%	17-30,4%	22-39,3%	56

No que diz respeito à percepção da comunidade externa sobre a unilab como um bom local de trabalho, um percentual de 69,7% demonstrou satisfação plena ou parcial. Enquanto 3,6% disse “não atender as necessidades” ou disse “atender de forma precária”, enquanto mais de 25% não soube responder. Entende-se que para a grande maioria, a Unilab vem

representando um espaço bom para o exercício profissional. Não foi registrada manifestação em críticas e sugestões.

Questão 9 – As pessoas da Comunidade desejam fazer parte do corpo de servidores (técnicos administrativos e professores) da Unilab.

Tabela 34. Eixo 4 – Dados consolidados sobre questão aplicada exclusivamente a Comunidade Civil (Valor Absoluto – Percentual).

Segmento	1	2	3	4	5	Total
Comunidade	18-32,1%	06-10,7%	02-3,6%	11-19,6%	19-33,9%	56

Com base nas respostas entende-se que a maioria dos respondentes deseja fazer parte do corpo de servidores, computando 53,5%. No entanto um percentual de mais de 32% não soube responder. No âmbito das críticas e sugestões uma única manifestação “As pessoas desejam sim, sonham fazer parte do corpo de servidores” (Comunidade civil 02). Demonstrando interesse da sociedade civil em fazer parte do quadro de servidores da IES.

Questão 10 – Envolvimento da Universidade com os problemas e demandas da sociedade.

Tabela 35. Eixo 4 – Dados consolidados sobre questão aplicada exclusivamente à Comunidade Civil (Valor Absoluto – Percentual).

Segmento	1	2	3	4	5	Total
Comunidade	17-30,4%	07-12,5%	11-19,6%	15-26,8%	06-10,7%	56

No âmbito das respostas apresentadas destaca-se um percentual de pouco mais de 30% de pessoas da sociedade civil que declarou não saber responder a questão. Deixando entrever desconhecimento sobre a relação da Unilab com as demandas sociais. O maior percentual foi de satisfação parcial ou plena, com pouco mais que 37%, demonstrando que os respondentes entendem que sim, a universidade envolve-se com os problemas e demandas da sociedade. Enquanto um percentual de 32,1% declarou “atender de forma precária” ou “não atender as necessidades”. Apesar do maior percentual ser de satisfação parcial ou total, entende-se que há uma divisão muito próxima de opiniões entre os respondentes da sociedade civil. Sobre esse tema não se registrou críticas e sugestões.

3.4.3 Proposições/Metas

- Tornar públicas e acessíveis à comunidade as políticas institucionais de gestão de pessoas e dos recursos financeiros.
- Otimizar os mecanismos de participação de todos os segmentos nas políticas institucionais de gestão de pessoas e de recursos financeiros.
- Aperfeiçoar as políticas de integração entre os segmentos.
- Ampliar a participação de cada segmento nas decisões da gestão superior.
- Criar mais mecanismos para aproximar e envolver a universidade à sociedade civil.

3.4.4 Análise do Triênio (2015-2017)

Fazendo uma análise do triênio, é possível perceber que, em quase todos os setores o indicativo de satisfação melhorou. Do ponto de vista da ética nas decisões e relações desenvolvidas na Unilab, prevalece desde 2016 a percepção de que a temática em questão atende entre parcial e plenamente as expectativas. No que diz respeito ao trabalho em equipe, espírito de cooperação, solidariedade e integração internacional a satisfação parcial se mantém no triênio para a maioria dos segmentos.

Quando avaliada a capacitação dos servidores para o atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais ao longo do triênio, observa-se que o percentual de satisfação plena ou parcial aumentou. Já no tocante a oferta do curso de graduação em 2016 o segmento mais satisfeito foi o de docentes. Com um percentual que variou de 62,8% para 67,4% no triênio, o segmento docente ainda se mostra satisfeito de forma plena com a oferta apresentada.

No Âmbito do eixo políticas de gestão ainda se faz necessário destacar que ao longo do triênio, observa-se algumas alterações na manifestação dos respondentes, sobretudo no que diz respeito a pouca participação dos segmentos técnicos, docentes e discentes nas decisões da gestão superior, assim como maior necessidade de aperfeiçoar políticas de integração em toda a universidade.

4.5. Eixo 5: Infraestrutura Física

O eixo 5 é constituído da Dimensão 7 do Sinaes que trata da Infraestrutura Física da instituição.

3.5.1 Aspectos Institucionais

A Universidade conta com **salas administrativas**, todas climatizadas e equipadas com estações de trabalho, dispostas da seguinte formas:

- ***Campus da Liberdade*** - em um bloco administrativo, onde funcionam a Reitoria, a Procuradoria Jurídica, a Assessoria de Comunicação, a Ouvidoria, a Biblioteca setorial do Campus da Liberdade, além das Pró-Reitoria de Administração (PROAD) e de Extensão, Arte e Cultura (PROEX), as Diretorias do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) e de Desenvolvimento Rural (IDR);
- ***Unidade Acadêmica dos Palmares*** – funcionam as Pró-Reitorias de Relações Institucionais (PROINST), de Pesquisa e Graduação (PROPPG), de Graduação (PROGRAD), de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE), a Biblioteca Setorial dos Palmares, as Diretorias dos Institutos de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), de Humanidades e Letras (IHL), de Ciências da Saúde (ICS) e de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável (IEDS);
- ***Campus das Auroras*** - por falta de um prédio administrativo ainda não construído, a Pró-Reitoria de Planejamento passou a utilizar salas ainda não ocupadas para desenvolver suas atividades. Também funciona a Auditoria Interna; Diretoria de Regulação, Indicadores Institucionais e Avaliação (DRIIA); Diretoria de Sistemas Integrados da Unilab (DSIBIUNI); Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI).
- ***Campus dos Malês*** - o primeiro andar do bloco é ocupado por setores e seções responsáveis pelas atividades administrativas, além da Diretoria do campus.

A Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) possui uma sala climatizada compartilhada com a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) no Campus das Auroras.

A Unilab disponibiliza para a comunidade acadêmica 97 **salas de aula** climatizadas, dispondo de quadro branco, além de projetores instalados no teto para auxiliar os professores na realização das aulas. A iluminação e acústica atendem às diretrizes estabelecidas pelas

normas da ABNT, com capacidade de atendimento geral de 4.312 alunos por turno, dispostas da seguinte forma:

- O bloco didático do Campus da Liberdade conta com 10 salas de aula, variando sua ocupação entre 32 a 66 alunos, totalizando 444 alunos por turno, em uma área total de 555 m², acessíveis para portadores de deficiência;
- A Unidade Acadêmica dos Palmares possui três blocos acadêmicos, cada um com 12 salas de aula, capazes de atender a 1404 alunos por turno: o Bloco acadêmico 1, acessível para portadores de deficiência, com capacidade para 444 alunos por turno (37 por sala); o Bloco acadêmico 2 que comporta 480 alunos por turno (40 por sala); e o Bloco acadêmico 3, também comportando 480 alunos por turno (40 por sala).
- O Campus das Auroras possui o espaço destinado às salas de aulas no bloco C, com a possibilidade de atendimento de 1984 alunos por turno. São 32 salas comportando 40 alunos cada e 8 salas atendendo a 80 alunos.
- No Campus dos Malês são 12 salas de aula atendendo a 480 alunos por turno (40 por sala).

A Universidade possui em sua estrutura cinco auditórios climatizados e equipados com projetores, dispostos da seguinte forma:

- Campus da Liberdade – 2 auditórios, um com capacidade para 80 pessoas e outro, para 88 pessoas;
- Unidade Acadêmica dos Palmares – 1 auditório com capacidade para 80 pessoas;
- Campus das Auroras – 2 auditórios com capacidade para 100 pessoas cada;
- Campus dos Malês – 1 auditório com capacidade para 152 pessoas.

São disponibilizadas 10 salas de professores climatizadas, equipadas com mesas, cadeiras, tomadas e pontos de dados:

- Campus da Liberdade – 2 salas;
- Unidade Acadêmica dos Palmares – 4 salas;
- Campus das Auroras – 2 salas;
- Campus dos Malês – 2 salas.

O atendimento aos alunos é feito, preferencialmente, em oito salas de orientação disponibilizadas no Campus das Auroras, todas climatizadas. Os Blocos A e B no Campus das

Auroras possuem trinta e seis gabinetes cada, com ar condicionado e estações de trabalho, ocupados por até dois professores.

Todos os blocos acadêmicos e administrativos possuem banheiro masculinos e femininos, com cabines individualizadas, disponibilizados para atender a comunidade acadêmica em geral:

- Campus da Liberdade - 7 banheiros (1 para portador de deficiência);
- Unidade Acadêmica dos Palmares - 33 (10 para portadores de deficiência);
- Campus das Auroras - 33 (11 para portadores de deficiência) e;
- Campus dos Malês - 4 (com cabine adaptada para portadores de deficiência).

A Diretoria do Sistema de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI) gerencia o Sistema Integrado de bibliotecas da universidade. O setor é responsável pelo fornecimento de informações de qualidade, assim como pela direção, administração, expansão e divulgação dos recursos informacionais do sistema, necessárias às atividades de ensino, pesquisa, extensão e técnico-administrativa da universidade.

Este sistema é composto por três bibliotecas no Ceará e por uma biblioteca na Bahia:

- Campus da Liberdade - biblioteca setorial localizada no bloco administrativo possui: área de leitura, área com computadores e área do acervo;
- Unidade Acadêmica dos Palmares – biblioteca localizada no bloco acadêmico II com área de leitura, de pesquisa em computador e área do acervo;
- Campus das Auroras – biblioteca localizada no bloco C, ainda não aberta à consulta pública, sendo utilizada, temporariamente, apenas para processamento técnico;
- Campus dos Malês – biblioteca localizada no andar superior do bloco didático, contando com três salas de estudo fechadas para os usuários.

Os serviços-meio consistem na aquisição, conferência, processamento técnico, higienização e restauração de acervo, estudos de usuários e da comunidade, formação e desenvolvimento de coleção. Os serviços-fim incluem a implantação do repositório e biblioteca digitais, consulta, empréstimo, orientação de trabalho acadêmico, catalogação na publicação, minicursos e tutoriais, visita técnica à biblioteca.

O plano de atualização do acervo é desenvolvido a partir de três perspectivas que norteiam o planejamento da formação e desenvolvimento das coleções do acervo:

- a) com base na indicação das bibliografias básica e complementar dos PPCs dos cursos de graduação, dos programas de pós-graduação e dos projetos de pesquisa e de extensão;
- b) demandas individuais de professores, TAE, alunos e outros agentes públicos;
- c) resultado de pesquisa sobre as necessidades e interesses de informação e literatura em suporte físico, eletrônico ou digital, assim como dos usuários das bibliotecas e a comunidade circunvizinha e da literatura e fontes de informação dos países parceiros de língua portuguesa.

A Universidade dispõe de 4 laboratórios de informática totalizando 145 computadores para uso dos alunos.

- A Unilab possui Laboratório de Informática do Campus da Liberdade – Lab 01, que passou por pequenas reformas estruturais e recebeu, também, atualização de seu parque computacional. Agora, os alunos possuem a sua disposição 35 máquinas mais modernas com monitor de 23 polegadas, Windows 7 Professional de 64 bits, 4GB de memória RAM, processador intel i5 e HD de capacidade de 500GB.
- O Laboratório de Informática – Lab 02, localizado na Unidade Acadêmica dos Palmares, iniciou as atividades no dia 10 de março de 2015. O Laboratório conta com 30 computadores instalados com monitor de 23 polegadas, Windows 7 Professional de 64 bits, 4GB de memória RAM, processador intel i5 e HD de capacidade de 500GB, sendo 28 para alunos, 01 para o técnico de laboratório de informática e 01 para o professor. A sala que é climatizada, possui também lousa interativa e projetor.
- O Laboratório de Informática – Laboratório 03, também em Palmares, conta com 30 computadores instalados com monitor de 23 polegadas, Windows 7 Professional de 64 bits, 4GB de memória RAM, processador intel i5 e HD de capacidade de 500GB, sendo 28 para alunos, 01 para o técnico de laboratório de informática e 01 para o professor. A sala que é climatizada, possui também lousa interativa e projetor.
- O Laboratório de TI - Lab 04 - no Campus das Auroras que tem 52 computadores com monitor de 23 polegadas, Windows 7 Professional de 64 bits, 4GB de memória RAM, processador intel i5 e HD de capacidade de 500GB, sendo 50 para alunos, 01 para o técnico de laboratório de informática e 01 para o professor. A sala é climatizada e possui lousa interativa.

- No dia 3 de outubro de 2014, a DTI recebeu 8 novos técnicos de laboratório. Antes desta data, a UNILAB não possuía nenhum servidor dedicado para estes Laboratórios de TI. Estes técnicos além de cuidarem da parte administrativa e de controle dos laboratórios, desenvolveram um software de gerência de acesso às máquinas chamado de UniCaffe.
- O Unicaffe é um sistema que integra alguns softwares e serve para controle de utilização de PCs em laboratórios de informática no contexto de uma universidade. Além de possibilitar uma maior transparência e isonomia na forma como os acessos são controlados; oferece aos usuários maior aproveitamento possível das máquinas, por exigir rotatividade apenas quando houver lotação; e mantém um registro de todos os acessos de cada usuário, possibilitando auditorias ou relatórios para a sociedade. Em cada período, o Unicaffé disponibilizará 01 (uma) hora de acesso para cada usuário, podendo ser estendido automaticamente se o laboratório não estiver operando em sua capacidade máxima.

Existem aproximadamente 750 (setecentos e cinquenta) equipamentos ativos do tipo computadores desktop e notebooks, distribuídos entre os usuários da Instituição e cerca de 70 switches de 24 portas para capilarização de rede e backbone.

A internet é apresentada suporte de:

- Link de internet dedicado de 1Gbps fornecido pela RNP para os Campi do Ceará. O Link foi viabilizado a partir de convênio entre a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e o Governo do Estado, através da Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará (Etice).

- Link de internet dedicado de 5 Mbps na Fazenda Experimental de Piroás (FEP). Na FEP, temos dificuldades em infraestrutura por conta de sua localização muito distante da área urbana, por este motivo classificamos que atendemos de forma suficiente no que tange ao acesso à internet os usuários da FEP por meio de provedor externo, contratado por meio de licitação.

- Link de internet de 20 Mbps fornecido pela RNP para o Campus dos Malês na Bahia.

A Internet na Unilab é utilizada para auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ela também é utilizada pela parte administrativa da instituição. Na FEP, ela também é utilizada por técnicos administrativos para recebimento de demandas de arranjos florais de Institutos e de Eventos que ocorrem na UNILAB, solicitação para preparação de material para

aulas práticas, etc. via e-mail institucional no horário de trabalho. Destaca-se o uso da internet para a transmissão das aulas das disciplinas dos cursos da modalidade de Educação à Distância.

A universidade conta com uma rede sem fio de qualidade e ampla cobertura em todos os Campi. Um forte sistema de criptografia e segurança da informação para controle de acesso. Atualmente possui uma infraestrutura Wireless com controle de acesso centralizado. Estão distribuídos 94 pontos de acesso para atender uma demanda de cerca de 1300 dispositivos utilizando simultaneamente em horários de grande tráfego, ou seja, uma média de 13 dispositivos por ponto de acesso. A rede sem fio da universidade atende de forma satisfatória as necessidades da universidade em relação a conectividade para as atividades administrativas e de ensino e pesquisa, assessorando professores, técnicos e alunos. O parque de computadores da UNILAB é composto por mais de 900 máquinas distribuídos entre os setores da instituição.

A Unilab possui cinco Ambientes Virtuais de Aprendizagem AVAs do software Moodle instalados e mantidos nos servidores da instituição na versão 2.9.1+. Cada AVA é utilizado por um público específico: (1) AVA para os alunos dos cursos de graduação presencial (<http://presencial.ead.unilab.edu.br/>); (2) AVA para os alunos dos cursos de graduação à distância (<http://grad.ead.unilab.edu.br/>); (3) AVA para os alunos dos cursos de pós-graduação à distância (<http://pos.ead.unilab.edu.br/>); (4) AVA para Cursos de Capacitação à Distância (<http://e-ducac.ead.unilab.edu.br/>); (5) AVA para testes (<http://teste.ead.unilab.edu.br/>). Eles estão disponíveis para acesso interno e externo a Unilab 24 horas por dia e com baixa taxa de indisponibilidade.

Através de acordo de cooperação técnica com a UFRN, a Unilab adquiriu o sistema SIGAA para gerenciamento de suas atividades acadêmicas. Com este sistema, a Unilab informatizou várias de suas atividades acadêmicas. Como exemplo, citamos que o processo de matrícula hoje é feito de forma informatizada através deste sistema tanto para os cursos presenciais como os à distância.

A UNILAB possui um parque de 21 servidores de alta capacidade de processamento e quatro Storages para armazenamento dos dados institucionais. Todos esses equipamentos são para atender os serviços (hospedagem de sites e portais, sistemas acadêmicos, telefonia IP, sistemas administrativos, entre outros) oferecidos pela TI para a comunidade acadêmica.

A Unilab disponibiliza e-mails institucionais para toda a comunidade acadêmica: (1) domínio @unilab.edu.br para docentes, técnicos administrativos, terceirizados, setores

administrativos e projetos apoiados pela Unilab e (2) o domínio @aluno.unilab.edu.br para discentes. É disponibilizado sistema automatizado para criação dos e-mails institucionais para docentes, técnicos administrativos (<http://www.dti.unilab.edu.br/forms/emailServidores/>) e discentes (<http://www.dti.unilab.edu.br/forms/emailAlunos/>). Os procedimentos para criação de e-mails institucionais para terceirizados, setores administrativos e projetos apoiados pela Unilab estão descritos no seguinte site <http://dti.unilab.edu.br/servicos/webmail-servidor/>

Diante da necessidade de um melhor gerenciamento de acesso dos computadores lotados nas bibliotecas, laboratórios de informática e salas de estudo, a Unilab desenvolveu seu próprio sistema de gerenciamento de acesso aos computadores: Sistema de Gerenciamento de Acesso dos Usuários aos Computadores das Bibliotecas, Laboratórios de Informática e Salas de Estudo (UNICAFPE) <http://unicaffe.unilab.edu.br/>.

Existe o Sistema de solicitação de serviços de TI (3S). <http://3s.unilab.edu.br> . Sistema desenvolvido para centralizar, organizar e controlar os incidentes e as requisições de serviços de TI efetuados pelos diversos setores da UNILAB. E o Sistema de controle de acesso ao Restaurante Universitário (RU). Sistema desenvolvido para facilitar a gestão do RU. O sistema permite um controle do acesso baseado na identificação do usuário e possibilita a automatização dos relatórios.

A Unilab possui, ao todo, 73 laboratórios, todos climatizados, comportando 1304 alunos por turno:

- Campus das Auroras – 45 laboratórios no Bloco D, acessíveis através de rampas de acesso para portadores de necessidades especiais;
- Unidade Acadêmica dos Palmares - 28 laboratórios.

A Universidade também dispõe de uma fazenda experimental para a realização de práticas didáticas.

Os campi têm diversos espaços de convivência e alimentação, a serem ocupados por todos os usuários da Universidade. São dispostos da seguinte maneira:

- Campus da Liberdade – o Bloco Administrativo conta com espaço aberto para realizações de eventos com área de 1.839,12 m². No centro do bloco, há uma área de convivência coberta com área de 140,62 m². Também possui uma praça de convivência e esportes contendo academia, vestiários, calçada, recepção e salão de jogos ocupando a área de 304 m² e uma praça com gazebo, com área de 180 m².

Para alimentação, estão disponíveis espaços para 2 cantinas e 1 restaurante universitário.

- Unidade Acadêmica dos Palmares – são disponibilizadas no andar térreo dos blocos didáticos 2 e 3 espaços de convivência com área de 983,61 m² e em todos 3 os andares de cada um dos blocos, com área de 403,89 m², além do restaurante universitário com capacidade para 176 pessoas por turno, com área total de 380 m² e dois espaços destinados a cantinas.
- Campus das Auroras – no térreo, entre os blocos didáticos, é disponibilizada uma área de convivência coberta de 1.174,40 m², com espaço destinado a uma cantina. O restaurante universitário ainda está em processo de finalização de obras.
- Campus dos Malês – é disponibilizado 1 restaurante universitário.

Quanto à Acessibilidade Física, a Universidade está desenvolvendo projeto físico (instalação de piso podotátil, mapa podotátil, adequação de rampas, escadas, pavimentação de estacionamento privativo, áreas comuns - auditórios/anfiteatros, laboratórios, salas de aula, restaurante universitário) para instalação das condições acessíveis para alunos e servidores. Além disso, estamos em processo de licitação para aquisição de elevadores com teclas adicionais em Braille; como também em licitação para aquisição de transporte intercampi adaptado para deficientes e mobílias adaptadas para salas de aula, restaurantes universitários, salas de escritório destinadas a servidores.

No que concerne a Acessibilidade Pedagógica, Atitudinal e das Comunicações, a instituição está desenvolvendo projeto para instalação das condições de comunicação acessíveis para alunos e servidores, tais como o levantamento do quantitativos de placas de sinalização, elaboração de layout pela Assessoria de Comunicação utilizando linguagem em tinta e em Braille; além disso o Setor de Acessibilidade implantado em janeiro/2016 vem desenvolvendo parcerias com o setor da biblioteca para adaptação de materiais didáticos; A universidade está em processo de licitação para aquisição de tecnologias: teclado com fonte ampliada, soroban, software para conversão de arquivos, ampliador de tela. Neste momento, o setor de acessibilidade está desenvolvendo curso em libras para servidores, com intuito de capacitar e sensibilizar a comunidade acadêmica.

3.5.2 Autoavaliação - Resultados

Neste eixo, representações de todos os segmentos se pronunciaram em relação à infraestrutura da Unilab, quer seja tecendo elogios, dando sugestões ou criticando algum aspecto da estrutura de funcionamento da universidade em diferentes aspectos tais como:

instalações administrativas, alimentação, higiene, acessibilidade, segurança e serviço de xérox.

A seguir, serão descritas em detalhes as questões um a dez dos formulários de avaliação dos discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e terceirizados e as cinco questões destinadas à comunidade civil:

Questão 1 - Manutenção da estrutura física com relação à limpeza, segurança, aparência estética.

Tabela 36. Eixo 5 - Dados consolidados sobre a questão 1 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	353-14,5%	114-4,7%	305-12,6%	871-35,8%	787-32,4%	2.430
Docente	12-5,2%	33-14,3%	47-20,3%	108-47,0%	30-13,0%	230
Técnicos	22-10,4%	05-2,4%	29-13,7%	85-40,3%	70-33,2%	211
Terceirizados	15-10,2%	04-2,7%	05-3,4%	36-24,5%	87-59,2%	147
Comunidade	09-16,1%	04-7,1%	10-17,9%	15-26,8%	18-32,1%	56
Total	411-13,4%	160-5,2%	396-12,9%	1.115-36,3%	992-32,3%	3.074

A avaliação dos segmentos sobre a manutenção da estrutura física com relação à limpeza, segurança e aparência estética foi de modo geral positiva, satisfazendo parcialmente ou plenamente um percentual de 68,6% do total dos respondentes. Do total dos participantes, 32,4% dos discentes, 13% dos docentes, 33,2% dos técnicos, 59,2% dos terceirizados e 32,1% da comunidade civil, estão plenamente satisfeitos. Enquanto, 47% dos docentes e 35,8% dos discentes que responderam a avaliação, indicam que a manutenção da estrutura física atende de maneira parcial às suas necessidades, recomendando a que há melhorias a serem realizadas.

As sugestões e críticas referentes a manutenção da estrutura física com relação à limpeza, segurança, aparência estética, foram realizadas expressivamente nos segmentos discente, docente e técnico, algumas citadas abaixo:

A insegurança tem preocupado a todos nós na UNILAB, causando aflição especial aos que lecionam no turno da noite (Docente 05).

Gostaria de deixar aqui registrado a conduta de gestão das salas de aulas dos palmares...inúmeras vezes quando dava aula nos palmares comecei minha aula atrasada pois a mesma não era aberta no horário de início da minha aula (isso prejudica drasticamente a ementa da disciplina). Quero registrar também a forma de

reserva pois muitas vezes acontecem imprevistos e precisamos reservar sala e não conseguimos, pois, o sistema só libera com 48h de antecedência. Não consigo entender, pois algumas vezes não consegui sala para dar aula mesmo existindo disponibilidade de sala nos palmares e a pessoa responsável não podia abrir a sala porque não tinha efetuada a reserva com 48h. Isso me deixa profundamente triste, pois essa metodologia de gestão impede o básico de uma universidade que é o professor ministrar aula (Docente 42)

Deveria ser reiniciado as obras das moradias estudantil, assim como toda as estruturas físicas da UNILAB, que estão abandonadas e sucateadas, tanto estrutura física como utensílios (Discente 71).

Apesar de algumas necessidades que tem em conta para melhorar neste eixo, mas prefiro que a instituição opta mais na segurança dos estudantes (Discente 91).

A faculdade é ampla. Visível e possui espaço que poderia ser mais desenvolvido através de pesquisas internas e programas inter estudantis (Discente 165)

Há ainda muito o que acrescentar e melhorar no planejamento desta universidade. Entrei na Unilab-Proplan em setembro de 2013 como técnica terceirizada, e assumi como servidora em dezembro de 2015, e durante todo esse tempo percebi que algumas coisas ficam estagnadas no tempo, principalmente no quesito infraestrutura e licitações (Técnico 14)

Questão 2 – Adequação da estrutura física.

Tabela 37. Eixo 5 - Dados consolidados sobre a questão 2 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	398-16,4%	181-7,4%	371-15,3%	945-38,9%	535-22,0%	2.430
Docente	07-3,0%	48-20,9%	65-28,3%	107-46,5%	03-1,3%	230
Técnicos	25-11,8%	18-8,5%	55-26,1%	73-34,6%	40-19,0%	211
Terceirizados	23-15,6%	05-3,4%	07-4,8%	39-26,5%	73-49,7%	147
Comunidade	12-21,4%	04-7,1%	07-12,5%	22-39,3%	11-19,6%	56
Total	465-15,1%	256-8,3%	505-16,4%	1.186-38,6%	662-21,5%	3.074

A adequação da estrutura física (tamanho das salas, acessibilidade, acústica, iluminação, climatização, entre outros) para 38,9% dos discentes, 46,5% dos docentes, 34,6% dos técnicos, 26,5% dos terceirizados e 39,3% da comunidade civil, a estrutura física atende parcialmente às necessidades. Neste item, percebe-se ainda que 49,7% dos terceirizados que participaram da avaliação consideram que a estrutura física atende plenamente às suas necessidades.

Com relação a adequação da estrutura física (tamanho das salas, acessibilidade, acústica, iluminação, climatização, entre outros), destacam-se as críticas e sugestões abaixo:

As salas deveriam ser projetadas para aproveitamento máximo da iluminação e da ventilação natural, a fim de economizar energia elétrica, mas ao contrário, são quentes e escuras, necessitando a toda hora de iluminação e ventilação artificiais. Os condicionadores de ar apresentam defeitos com frequência e ainda ocorre a formação de mofo nas paredes das salas pela umidade e pelo calor quando são desligados. A xérox é um problema gigantesco. Em outras universidades públicas e privadas, cada curso possui o próprio serviço de xerox. Poderia ser assim na Unilab. As bibliotecas não atendem as necessidades pois são pequenas, sem espaço para estudo individual e coletivo, e com poucos exemplares, tanto de livros técnicos e didáticos como de livros de literatura e arte para os momentos de relaxamento das rotinas de estudo. Apesar disso, os servidores atendem super bem (Discente 14).

Não temos desde 2014 sequer contrato de manutenção predial, conseqüentemente vários problemas advindos, inclusive vendo o momento de qualquer hora ficarmos paralisados sem qualquer funcionamento, pois nosso prédio foi planejado para uma escola. Restaurante universitário insuportável calor e espaço insuficiente. Equipamentos e materiais para os profissionais, eu no setor de extensão necessito de mais armários, mas não tem espaço para colocar em sala pois a sala já suporta 6 setores juntos. A internet ainda muito frágil (Técnico 15).

Bloco central de Campus de Malês está em ótimas condições, maior dificuldade está no bloco emprestado (CEJAL), os serviços de lá não atendem certas exigências; ar condicionados com problemas em algumas salas. Nossa biblioteca carece de obras africanas (países parceiros) e nosso Restaurante não é confortável em termos de espaço e as refeições feitas não são boas. Seria bom mudar de empresa, para experimentarmos outros serviços (Discente 184)

Seria ótimo se terminasse a construção das instalações. Neste momento há falta do espaço físico para as aulas. A conclusão do edifício novo poderia oferecer mais espaço para a biblioteca. Neste momento a biblioteca ocupa espaço pequeno e nem tem espaço para receber mais doações (Docente 01).

Muitos prédios ainda não têm elevador ou rampa instaladas. O Campus Auroras não tem restaurante, não tem biblioteca. A estrada de acesso ao campus auroras está precária. Não há material de laboratório suficiente para a realização das aulas práticas de laboratório e de campo. É preciso melhorar a internet wifi (Docente 12).

Em relação à temática Infraestrutura Física, considera-se que, no geral, a Unilab tem desempenhado papel regular. Recomenda-se observação crítica acerca das Condições das instalações e equipamentos com relação ao acesso e uso por pessoas com necessidades especiais, da Infraestrutura do Polo de Apoio Presencial na modalidade Educação a Distância, das Instalações e serviços do Restaurante Universitário e das Instalações e serviços da xerox (Técnico 06).

Falar da estrutura física dos Malês é muito complicado. Não temos cantina e não há lojas ou cafés próximos do campus, internet sempre fora do ar, o telefone da instituição não funciona, equipamentos precários que levamos para sala de aula, carteiras quebradas, sem ar condicionado (no verão do Recôncavo Baiano)! A qualidade da comida do RU é péssima, mas nós professores não temos outro lugar próximo para comer, se quiser sair precisa de carro. Os técnicos da área de tecnologia nos tratam muito mal, mas os outros entendem a situação em que estamos inseridos e nos ajudam (Docente 49).

Questão 3 - Condições das instalações e equipamentos com relação ao acesso e uso por pessoas com necessidades especiais.

Tabela 38. Eixo 5 - Dados consolidados sobre a questão 3 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	573-23,6%	341-14,0%	410-16,9%	686-28,2%	420-17,3%	2.430
Docente	32-13,9%	59-25,7%	67-29,1%	65-28,3%	07-3,0%	230
Técnicos	37-17,5%	32-15,2%	52-24,6%	52-24,6%	38-18,0%	211
Terceirizados	29-19,7%	02-1,4%	10-6,8%	38-25,9%	68-46,3%	147
Comunidade	22-39,3%	03-5,4%	05-8,9%	14-25,0%	12-21,4%	56
Total	693-22,5%	437-14,2%	544-17,7%	855-27,8%	545-17,7%	3.074

Identificamos nessa questão que não houve consenso entre os segmentos na avaliação das condições das instalações e equipamentos com relação ao acesso e uso por parte de pessoas com necessidades especiais. Destacando que apenas 3,0% dos docentes consideram que as condições de instalações de equipamentos e acessibilidade por pessoas com necessidades especiais satisfazem plenamente as necessidades.

As críticas e sugestões relacionadas às condições das instalações e equipamentos com relação ao acesso e uso por pessoas com necessidades especiais que mais se destacam são:

Nesse caso, da acessibilidade, vejo que a instituição precisa cooperar mais, pois se por acaso um dia algum deficiente físico queira cursar nesse âmbito, é preciso averiguar com mais cautela esse caso (Docente 06).

No campus dos palmares seria necessário construir rampas de acesso para pessoas com deficiência física, uma vez que para obter acesso à andares superiores dos blocos didático 2 e 3 é inviável, pois dispõe apenas de escadas (Discente 06)

Com relação a infraestrutura voltada pra portadores de necessidades especiais, vale dizer q o campus dos Palmares não tem estrutura para receber, por exemplo, um aluno cadeirante. No que diz relação a xerox, as vezes passamos por alguns perrengues pelo fato de ser pequena, e a demanda as vezes estar grande (Discente 42).

Os equipamentos das salas de aulas estão todos em más condições de funcionamento. O mesmo ocorre com os quadros brancos e com os aparelhos de ar-condicionado, que não funcionam direito. No tocante a acessibilidade, os blocos didáticos dos Palmares, apesar de inaugurados há mais de 3 anos, ainda não dispõe de elevadores (Docente 10).

Estrutura do Palmares está longe de ser ideal pra quem é cadeirante ou gestante, principalmente os blocos II e III. E já passou da hora de colocar um muro naquele campus. Sinal de wifi no bloco III, só em sonho. Depois de muito tempo sem uma xerox no Palmares, quando tem é um espaço minúsculo pra uma universidade tão grande (Discente 128).

Questão 4 - Serviços das bibliotecas.

Tabela 39. Eixo 5 - Dados consolidados sobre a questão 4 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	505-20,7%	71-2,9%	309-12,7%	881-36,3%	667-27,4%	2.430
Docente	16-7,0%	23-10,0%	48-20,9%	121-52,6%	22-9,6%	230
Técnicos	45-21,3%	-	13-6,2%	85-40,3%	68-32,2%	211
Terceirizados	25-17,0%	01-0,7%	02-1,4%	32-21,8%	87-59,2%	147
Comunidade	18-32,1%	01-1,8%	04-7,1%	20-35,7%	13-23,2%	56
Total	606-19,7%	96-3,1%	376-12,2%	1.139-37,1%	857-27,9%	3.074

Essa questão tem por finalidade avaliar os serviços das bibliotecas, que, no geral, foram parcialmente aprovados por todos os seguimentos, com 37,1%, destes, 52,6% é referente aos docentes. Destaca-se ainda que, este serviço atende plenamente o seguimento dos terceirizados, com 59,2%.

As críticas e sugestões que mais se destacam com relação aos serviços oferecidos pelas bibliotecas são:

Sobre as bibliotecas, creio que já tinha falado. Sobre as instalações e adequações, diria que no campus da liberdade tem uma mobilidade muito fácil, mas no auroras e nos palmares tem uma péssima condição para quem tem, por exemplo, deficiência física nos pés ou quem anda de cadeira de rodas. Isso é complicado! (Discente 201).

Necessidade de local mais seguro para guardar os materiais pessoais ao entrar na biblioteca. Cantina ter funcionamento nos dias de aula presencial das especializações EaD, mesmo que a aula seja somente um turno (Discente 142).

A Biblioteca não dispõe de guichês para estudo, a quantidade de computadores é limitada, o espaço é insuficiente e a quantidade de tomadas não atende à demanda. A xerox do Liberdade não está funcionando. No Liberdade há salas que os projetores não funcionam (Discente 45).

O problema com a biblioteca é a falta de espaço para nosso acervo (Docente 45).

Questão 5 - Infraestrutura do Polo de Apoio Presencial na modalidade Educação a Distância.

Tabela 40. Eixo 5 - Dados consolidados sobre a questão 5 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	1.168-48,1%	80-3,3%	220-9,1%	595-24,5%	367-15,1%	2.430
Docente	141-61,3%	10-4,3%	18-7,8%	52-22,6%	09-3,9%	230
Técnicos	86-40,8%	08-3,8%	20-9,5%	52-24,6%	45-21,3%	211
Terceirizados	36-24,5%	01-0,7%	04-2,7%	25-17,0%	81-55,1%	147
Comunidade	32-57,1%	-	05-8,9%	08-14,3%	11-19,6%	56

Total	1.463-47,6%	99-3,2%	267-8,7%	732-23,8%	513-16,7%	3.074
--------------	--------------------	----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Neste ponto, foi avaliado a Infraestrutura do Polo de Apoio Presencial na modalidade Educação à Distância, que, de modo geral ainda não atende de modo satisfatório todos os segmentos da universidade, destacando-se o segmento docente, com 61,3%, o segmento comunidade, com 57,1%, e o segmento discente, com 48,1% de respondentes insatisfeitos, o que indica necessidades de melhorias.

Neste item, o grupo dos terceirizados se consideram plenamente satisfeitos com a infraestrutura do Polo de Apoio Presencial na modalidade Educação à Distância, atingindo um percentual de 55,1%.

O segmento discente liderou nas sugestões e críticas para este tópico:

O atendimento aos alunos de especialização do polo redenção é bem precária, para ser sincero não existe um atendimento para ouvir as queixas ou para tirar dúvida sobre a matéria, a exemplos estatística precisa existe aula prática como foi anunciada no edital que haveria aulas presenciais, isso não ocorreu um grande falha. Espero que exista uma maior atenção com certa disciplina inclusive a de cálculo (Discente 02).

A Infraestrutura física do Polo de Limoeiro do Norte quase não existe. Fica todo mundo aglomerado em um mini auditório para fazer prova (Discente 32).

Questão 6 - Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades profissionais.

Tabela 41. Eixo 5 - Dados consolidados sobre a questão 6 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	743-30,6%	154-6,3%	373-15,3%	806-33,2%	354-14,6%	2.430
Docente	16-7,0%	38-16,5%	65-28,3%	95-41,3%	16-7,0%	230
Técnicos	38-18,0%	10-4,7%	28-13,3%	82-38,9%	53-25,0%	211
Terceirizados	22-15,0%	03-2,0%	08-5,4%	32-21,8%	82-55,8%	147
Total	819-26,6%	205-6,7%	474-15,4%	1.015-33,0%	505-16,4%	3.018

Avaliando os equipamentos e materiais disponíveis para as atividades profissionais, percebemos que os segmentos, em sua maioria, indicaram-se satisfeitos, representando 33% do total de respondentes. Apresentando-se plenamente satisfeitos os terceirizados, com 55,8%. Apenas 7,0% dos docentes que responderam a avaliação apresentaram insatisfação nessa questão.

Com relação a essa questão destaca-se o citado abaixo:

Os equipamentos das salas de aulas estão todos em más condições de funcionamento. O mesmo ocorre com os quadros brancos e com os aparelhos de ar-condicionado, que não funcionam direito. No tocante a acessibilidade, os blocos didáticos dos Palmares, apesar de inaugurados há mais de 3 anos, ainda não dispõem de elevadores (Discente 10).

Questão 7 - Instalações e serviços do Restaurante Universitário.

Tabela 42. Eixo 5 - Dados consolidados sobre a questão 7 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	473-19,5%	201-8,3%	469-19,3%	794-32,7%	493-20,3%	2.430
Docente	24-10,4%	37-6,1%	60-26,1%	90-39,1%	19-8,3%	230
Técnicos	28-13,3%	09-4,3%	51-24,2%	81-38,4%	42-19,9%	211
Terceirizados	21-14,3%	05-3,4%	08-5,4%	46-31,3%	67-45,6%	147
Total	546-17,8%	252-8,2%	588-19,1%	1.011-32,9%	621-20,2%	3.018

O Restaurante Universitário foi avaliado apenas pela comunidade acadêmica. Com base da tabela acima, pode-se afirmar que o percentual de 32,9% está satisfeito com as instalações e os serviços oferecidos pelo restaurante universitário, e um percentual de 20,2% encontra-se plenamente satisfeito, valor próximo dos 19,1% que estão parcialmente satisfeitos com os serviços.

Abaixo se apresenta algumas críticas e sugestões pertinentes às instalações e serviços do Restaurante Universitário:

O RU é muito pequeno e faz muito calor(abafado), cardápio insatisfatório, e não temos uma cantina, para quem estuda dois turnos precisa de fazer algumas refeições, como um café a noite, um lanche as 15 horas. Internet, NÃO funciona DENTRO das salas de aula, um verdadeiro absurdo, além do sistema SIGAA, que normalmente apresenta dificuldade para para envio de trabalhos e na época de matricula (Discente 01).

Nos palmares tem muito lixo por lado de trás, eu particularmente sinto medo de frequentar aquela zona, devido as ervas estão crescendo. Na liberdade as vezes dá nojo, enjoo e tudo mais por causa de fezes dos gatos que fedem as vezes não dá, não gosto de frequentar RU da liberdade por causa disso, sentir o cheiro de fezes na porta de RU corta vontade de comer as vezes (Discente 18).

O RU talvez precise de mais bancada para se servir (Discente 163).

Precisamos de mudança urgente no RU, espaço já não é suficiente, a comida nem se fala. Ouvi dizer que é saudável, será que ao ir RU com pensamentos: irei conseguir comida? A comida descerá? Barriga não doerá?, é saudável. Que tal contrato com outro restaurante?! O portal abri às 13 horas nem sempre, isso é insuportável. Ainda o internet que não dá para três pessoas usarem, cada semestre tem gente entrando e saída ninguém. Sobre limpeza não tenho o que reclamar (Discente 183).

Urge a necessidade de ampliação do restaurante universitário do nosso campus, atualmente o espaço não está conseguindo comportar os alunos. A qualidade da comida tem caído sistematicamente (Discente 212).

Questão 8 – Instalações e serviços da cantina.

Tabela 43. Eixo 5 - Dados consolidados sobre a questão 8 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	558-23,0%	203-8,4%	376-15,5%	842-34,7%	451-18,6%	2.430
Docente	15-6,5%	48-20,9%	50-21,7%	86-37,4%	31-13,5%	230
Técnicos	35-16,6%	19-9,0%	38-18,0%	69-32,7%	50-23,7%	211
Terceirizados	22-15,0%	04-2,7%	06-4,1%	41-27,9%	74-50,3%	147
Total	630-20,5%	274-8,9%	470-15,3%	1.038-33,8%	606-19,7%	3.018

Este item também foi avaliado apenas pela comunidade acadêmica. Entre os discentes, a maioria se considerou satisfeito sobre as instalações e os serviços da cantina, com um percentual de 34,7%. Porém, é relevante destacar o percentual total de respondentes insatisfeito, um valor de 20,5%, indicando a necessidade de melhoramentos com relação a esse ponto.

As críticas e sugestões relacionadas às instalações e serviços da cantina que mais se destacam são:

Em relação a cantina, é difícil eu utilizar, devido as opções, para quem tem uma dieta reduzida, não toma refrigerante, nem café..... Não oferece opções de sucos e lanche diet (Discente 179).

(...) as instalações das cantinas estão melhorando, mas obviamente lhes falta instrução em termos de oferta. No geral, oferecem muita farinha, muito açúcar e pouco, quase nada de frutas e verduras. Diante das altas temperaturas locais, não deveriam faltar balcões gelados para vender iogurtes, frutas inclusive saladas preparadas. Uma nutricionista deveria ajudar com esta orientação (...) (Docente 46).

Questão 9 – Instalações e serviços da xerox.

Tabela 44. Eixo 5 - Dados consolidados sobre a questão 9 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	574-23,6%	293-12,1%	545-22,4%	675-27,8%	343-14,1%	2.430
Docente	21-9,1%	56-24,3%	75-32,6%	65-28,3%	13-5,7%	230
Técnicos	65-30,8%	20-9,5%	36-17,1%	51-24,2%	39-18,5%	211
Terceirizados	37-25,2%	08-5,4%	10-6,8%	28-19,0%	64-43,5%	147
Total	697-22,7%	377-12,3%	666-21,7%	819-26,6%	459-14,9%	3.018

Este item também foi avaliado apenas pela comunidade acadêmica. Os serviços terceirizados de xerox (no qual podemos englobar cópia, encadernação, impressão de arquivos e escaneamento de documentos) foram assim avaliados pelos segmentos:

Discente - este segmento apresentou um certo equilíbrio, dentre as alternativas, com percentuais bem distribuídos, em que um percentual de 27,8% se encontra satisfeito, 22,4%, parcialmente satisfeito e 23,6% totalmente insatisfeito.

Docentes - da mesma forma que os discentes, 28,3% encontra-se satisfeitos com os serviços, porém, 32,6 encontram-se parcialmente satisfeito.

Técnicos - este foi o segmento que apresentou maior insatisfação com os serviços, atingindo um percentual 30, 8%.

Terceirizados – foi o segmento em que o maior percentual se apresentou plenamente satisfeitos com os serviços, em um percentual de 43,5%

De modo geral, a avaliação deste eixo, mesmo tendo apresentado um percentual total de respondentes satisfeitos, 26,6%, um percentual bem próximo desse valor se apresentou totalmente insatisfeitos com os serviços e instalações de xerox, com um percentual de 22,7%, indicando a necessidade de melhorias nesse ponto, conforme depoimentos destacados:

(...) o serviço de xerox é precária só tem uma pessoa para atender muitos alunos (Discente 167).

A xerox, precisamos de um espaço maior. Temos um cubículo que ara manter a porta fechada temos que se espremer com duas pessoas, no caso do campus do Palmares, e que é a unica que esta funcionando. E ao meu ver, os setores responsáveis tem que ter mais sensibilidade e facilitar ao oferecer esse serviço. Por que sei que o processo de licitação deixa a desejar (Discente 179).

Questão 10 – Qualidade da Internet

Tabela 45. Eixo 5 - Dados consolidados sobre a questão 10 (Valor Absoluto – Percentual).

Segmentos	1	2	3	4	5	Total
Discente	445-18,3%	232-9,5%	506-20,8%	850-35,0%	397-16,3%	2.430
Docente	11-4,8%	34-14,8%	63-27,4%	104-45,2%	18-7,8%	230
Técnicos	25-11,8%	16-7,6%	42-19,9%	81-38,4%	47-22,3%	211
Terceirizados	21-14,3%	04-2,7%	15-10,2%	41-27,9%	66-44,9%	147
Total	502-16,3%	286-9,3%	626-20,4%	1.076-35,0%	528-17,2%	3.018

Este item também foi avaliado apenas pela comunidade acadêmica. As maiores porcentagens indicam que a comunidade acadêmica se encontra satisfeita com os serviços de

internet, totalizando um percentual de 35,0%; contudo, cabe se destacar comentários apresentados nas críticas e sugestões:

Melhorar essa internet que cai toda hora principalmente no Auroras...(Discente 119).

Mais recurso de internet, disponibilizar em cada sala estes recursos (Discente 181).

Aumento da velocidade da internet; aumento do horário de funcionamento da internet; aumento da oferta de materiais e equipamentos para atividades profissionais (Docente 55)

A internet no campus das auroras é terrível, e a xerox no campus dos palmares dificilmente está funcionando. Na cantina, a limpeza não é 100% e não está nem perto disto (Docente 57).

3.5.3 Proposições/Metas

- Propiciar meios de acesso ao acompanhamento do andamento de obras, serviços e aquisição de materiais, além de ampliar os serviços institucionais de ouvidoria.

3.5.4 Análise do Triênio (2015 – 2017)

Com relação a insatisfação da infraestrutura física, limpeza, segurança e aparência, houve uma pequena elevação, em torno de 3,8%, e um pequeno decréscimo, em torno de 2,7%, dos participantes que informaram estar plenamente satisfeitos com este pronto. O que indica necessidades de melhorias constantes de modo a elevar o percentual de respondentes satisfeitos ou plenamente satisfeitos com a infraestrutura, limpeza segurança e aparência da instituição.

O ponto sobre adequação da estrutura física, dentro do triênio apresentou um crescimento no percentual de respondentes plenamente satisfeitos, o que indica uma melhoria neste setor.

Nas condições de instalações e equipamentos relacionados ao acesso e uso por pessoas com necessidades especiais houve um aumento do percentual de insatisfação com este serviço, indicando necessidade de um acompanhamento e de políticas mais eficientes nessa área.

Os serviços oferecidos pelas bibliotecas apresentam um acréscimo no percentual de respondentes insatisfeitos e ao mesmo tempo um decréscimo dos respondentes plenamente satisfeitos, durante o triênio especificado.

Já o questionamento sobre a infraestrutura do polo de apoio presencial na modalidade a distância, apresentou um aumento no percentual de insatisfação no segmento docente e uma pequena redução no segmento discente, porém no geral, prevaleceu um aumento do

percentual de insatisfação. Mesmo havendo um aumento suave no percentual de respondentes plenamente satisfeitos, conforme verificado, faz-se necessário medidas que reduzam o percentual de participantes insatisfeitos.

A questão sobre equipamentos e materiais disponíveis para as atividades profissionais apresentou um aumento no percentual de respondentes plenamente satisfeitos, e também um aumento no percentual de respondentes totalmente insatisfeitos, necessitando de ações para melhorar esse percentual.

As instalações e serviços oferecidos pelo restaurante universitário também apresentou acréscimos nos percentuais de avaliadores totalmente insatisfeito e plenamente satisfeito, o que indica necessidade de investimentos na melhoria dessa questão com o objetivo de reduzir o percentual de avaliadores totalmente insatisfeitos.

Os serviços de cantina, no triênio em questão apresentou uma redução no percentual de avaliadores totalmente insatisfeitos e um aumento considerável no percentual de avaliadores plenamente satisfeitos, demonstrando que as políticas e investimento adotados foram eficaz para melhoria dessa questão.

A questão sobre instalações e serviços de xerox, também apresentou aumento considerável no percentual de avaliadores totalmente insatisfeitos com os serviços, em contrapartida, também apresentou aumento no percentual de avaliadores plenamente satisfeito, o que demonstra a necessidade de melhorias nessa questão com o objetivo de reduzir o percentual dos avaliadores totalmente insatisfeitos. O mesmo ocorreu com a questão relacionada à qualidade da internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), com base nos documentos orientadores da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), realizou no Relatório de Autoavaliação 2018 (Ano de referência 2017 – Versão Integral), considerando a análise do triênio de referência (2015 – 2017) e os eixos avaliativos, envolvendo setores e atores que participam, direta e indiretamente, da construção da UNILAB.

Com relação à adesão dos participantes, identifica-se a ampliação do número e proporção de respondentes tanto da comunidade acadêmica quanto a civil, a alcance dos resultados englobaram a análise dos dados quantitativos, baseados nas questões objetivas, e de informações subjetivas, relativas à emissão de opiniões para cada eixo da autoavaliação por meio do espaço para sugestões e críticas constante no instrumento.

Do ponto de vista consensual, o relatório aponta a tendência dos itens serem avaliados com a categoria de satisfação ‘atende parcialmente às necessidades’, observando-se uma postura avaliativa positiva, mas situada quanto à premência de se executarem melhorias amplas em todas as instâncias analisadas. Vale salientar a ampla expressão de desconhecimento sobre as temáticas examinadas, principalmente pela comunidade civil, com destaque para a resposta ‘não sei responder’.

Permanecem os resultados dos anos anteriores, segundo os quais, os participantes expressam haver limitações nos procedimentos de comunicação e divulgação das informações na UNILAB, questão presente de forma transversal aos eixos avaliativos, justificando a necessidade de atenção e investimento direcionados à disseminação e permeabilidade da informação no contexto institucional interno e em sua interface com a sociedade. Essa questão vem acompanhada do sentimento de baixa oportunidade de participação nas decisões institucionais e intervenção nas políticas da IES. Ainda percebem-se, apesar dos avanços institucionais na área e melhoria do índice de satisfação no decorrer do triênio, carências na infraestrutura física, com ênfase nas instalações e equipamentos relacionados ao acesso e uso por pessoas com necessidades especiais, serviços oferecidos pelas bibliotecas, instalações e serviços oferecidos pelo restaurante universitário e de xerox.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez, 2000.

BARREYRO, Gladys Beatriz; ROTHEN, José Carlos. Sinaes **Contraditórios: considerações sobre a elaboração e implantação do sistema nacional de avaliação da educação superior**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 955-977, out. 2006 955. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

BRASIL, Lei Nº 12.289, de 20 de julho de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm. Acesso em 11 ago. 2013.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Avaliação: técnica e ética**. Avaliação: Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. 7-19, set. 2001.

_____; BALZAN, N. C. (Org.). **Avaliação institucional: teoria e experiência**. São Paulo: Cortez, 1996.

POLIDORI, Marlis Morosini; MARINHO-ARAÚJO, Claisy M.; BARREYRO, Gladys Beatriz. **SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. vol.14 no.53 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000400002>. Acesso: 10 ago. 2013.

RELATÓRIO DE GESTÃO. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Pró-reitoria de Planejamento. Redenção-CE, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Da Nova LDB ao FUNDEB**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCHWARTZMAN, Simon. **Para Além do Sinaes**. Apresentação na VI Reunião da Associação Brasileira de Avaliação Educacional. Fortaleza, 1º. Setembro de 2011. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/2011_sinaes.pdf>. Acesso em 10 ago. 2013.

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Brasília, Ministério da Educação, 2003.

SINAES – Da Concepção à Regulamentação. Brasília, INEP, 2007.

SINAES - Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior. Brasília, INEP, 2006.

SPELLER, Paulo *et al.* **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –UNILAB. Diretrizes Gerais**. Brasília, julho de 2010.